

Insucesso escolar e estratégias pedagógicas inovadoras: Estudo de caso na Escola Comandante Bula, Huambo

Ana Dias Severino

Tese de Mestrado em Ciências da Educação

Orientação: Prof. Doutor Paulo Renato C. Jesus

Dezembro, 2019



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pai todo-poderoso pela vida e força que me concedeu para poder realizar este trabalho. A todos os que direta ou indiretamente contribuíram para que pudesse chegar aqui, expresso os meus sinceros agradecimentos:

-Ao meu orientador, Professor Paulo Renato Cardoso de Jesus, pela orientação que deu a este estudo, pela sua disponibilidade, empenho, entusiasmo e pelos conselhos que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

-À minha mãe, que muito admiro, que é exemplo de determinação e esforço.

-Ao meu inesquecível colega e amigo Américo C. Hungulo, pela força, apoio, confiança, acompanhamento e incentivo que sempre demonstrou na realização deste trabalho.

-A todos os Encarregados de Educação e alunos, que participaram neste estudo e que tornaram possível a sua realização, a todos eles agradeço a colaboração e o empenho que sempre demonstraram.

Insucesso escolar e estratégias pedagógicas inovadoras: Estudo de caso na Escola Comandante Bula, Huambo.

Resumo:

Perante as consequências negativas que acarreta o insucesso, é necessário mobilizar todos os esforços para tentar diminuir este fenómeno que tanto preocupa os nossos estudantes, as famílias e a escola em questão. Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar, descrever e compreender o insucesso e promover o sucesso escolar a fim de conceber novas estratégias de superação. Deste modo, procurámos identificar os fatores que conduzem os alunos ao insucesso na escola Comandante Bula, também se descreveu algumas medidas de combate a esse fenómeno tão frequente nos alunos. De forma significativa, perguntou-se aos pais se costumam ir à escola falar com os professores e porque, daí chegou-se à conclusão de que os pais e encarregados de educação não têm o costume de ir à escola falar com os professores por alegarem sempre questões de trabalho e falta de tempo. Os alunos são conotados também como indisciplinados, estes e outros fatos constituem motivos que leva a Direção da escola reunir com os pais e encarregados de educação ao longo de cada trimestre para atualizar as ocorrências dos educandos aos mesmos como uma das estratégias de superação do insucesso e promover o sucesso escolar.

A investigação baseou-se numa amostra de 95 participantes, incluindo alunos, professores e Direção da Escola. A análise dos dados recolhidos nas entrevistas e a disposição das conclusões foram feitas, conforme a visão de cada subgrupo de participantes.

Palavras-chave: Insucesso escolar; Relação Escola-Família; Processo de Ensino-aprendizagem; Estratégias pedagógicas inovadoras.

School Failure and Innovative Educational Strategies: A Case Study in Commandant Bula's School, Huambo

Abstract: Before the negative consequences that it carries the failure, it is necessary to mobilize all of the efforts to try to reduce this phenomenon that so much worries our students, the families and the school in subject. This research has as main objective to analyze, to describe and to understand the failure and to promote the school success in order to conceive new compensatory strategies. This way, we tried to identify the factors that lead the students to the failure in the Commanding school it Moves, it was also described some measured of combat to such frequent phenomenon in the students. In a significant way, he/she asked the parents go to the school to speak with the teachers and because, give was reached the conclusion that the parents and education person in charge don't have the habit of going to the school to speak with the teachers for they always allege work subjects and lack of time. The students are also connoted as undisciplined, these and other facts constitute reasons that it takes to the direction of the school to gather with the parents and education person in charge along every quarter to update the occurrences of the student to the same ones as one of the strategies of compensatory of the failure and to promote the school success.

The investigation based on a sample of 95 participants, including students, teachers and Direction of the School. The analysis of the data collected in the interviews and the disposition of the conclusions were done, according to the vision of each subgroup of participants.

Keywords: Academic failure; School-family Relationship; Teaching-learning Process; Innovative Educational Strategies.

Índice

Introdução.....	10
Capítulo 1. Revisão da literatura.....	13
1.1. Insucesso escolar.....	13
1.1.1. Definição de “(in)sucesso escolar”: Um fenómeno complexo.....	13
1.1.2. As funções da escola e o insucesso escolar.....	15
1.1.3. Insucesso escolar: a realidade angolana.....	17
1.2. Os fatores do insucesso escolar.....	19
1.2.1. Características individuais dos alunos.....	20
1.2.2. O ambiente familiar e social.....	21
1.2.3. A escola: fatores pedagógicos, curriculares e organizacionais.....	22
1.2.4. O sistema histórico-cultural.....	23
1.3. Estratégias pedagógicas inovadoras.....	25
1.3.1. Condições e estratégias de superação do insucesso escolar.....	25
1.3.2. Estratégias psicopedagógicas: diferenciação e compensação pedagógica.....	27
1.3.3. A aliança funcional escola-família: promover o sucesso e superar o insucesso.....	28
1.3.4. A Escola “Comandante Bula” e o insucesso escolar.....	29
Capítulo 2. Metodologia.....	32
2.1. Definição dos objetivos.....	32
2.2. Amostra e contexto da investigação.....	34
2.3. Instrumentos.....	35
2.4. Procedimentos.....	36
2.5. Caracterização da escola Comandante Bula.....	36
Capítulo 3. Resultados.....	39
3.1. Observação, análise e avaliação de uma aula.....	40
3.2. Questionário dirigidos aos alunos.....	40

3.3. Entrevista aos Professores	55
Capítulo 4. Discussão dos Resultados.....	60
Conclusões	62
Referências Bibliográficas	65
ANEXOS	67
Anexo 1. Guião de observação, análise e avaliação de uma aula.....	67
Anexo 2. Guião de Entrevista Breve para Professores.....	69
Anexo 3. Guião de Entrevista para a Direção da Escola.....	70
Anexo 4. Questionário para Professores e Direção sobre as causas do insucesso escolar	71
Anexo 5. Questionário para Alunos	74
Anexo 7. Escola Comandante Bula: Seleção de Imagens	79

Índice de Tabelas

TABELA 1: SELEÇÃO SINÓTICA DE QUESTÕES, OBJETIVOS, HIPÓTESES E INSTRUMENTOS	28
TABELA 2. DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DA AMOSTRA	29
TABELA 3. DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR IDADES	30
TABELA 4. SÍNTESE DAS RESPOSTAS DOS PROFESSORES	50
TABELA 5. SÍNTESE DA ENTREVISTA AO DIRETOR DA ESCOLA	51
TABELA 6. CAUSAS DO INSUCESSO ESCOLAR: DIRETORES E PROFESSORES	52

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1: APROVEITAMENTO NA 8ª E 9ª CLASSE	33
GRÁFICO 2. QUAIS SÃO AS PESSOAS COM QUEM VIVES?	35
GRÁFICO 3. QUAL É A PROFISSÃO QUE DESEJA TER? PORQUÊ?	36
GRÁFICO 4. QUAIS OS TEUS SONHOS PARA O FUTURO?	36
GRÁFICO 5. GOSTAS DE ESTUDAR? PORQUÊ?	37
GRÁFICO 6. GOSTAS DA TUA ESCOLA? PORQUÊ?	37
GRÁFICO 7. QUAIS AS COISAS BOAS E MÁS DA TUA ESCOLA?	38
GRÁFICO 8. TENS BOM MATERIAL PARA ESTUDAR (LIVROS, CADERNOS, CANETAS, ETC.)?	38
GRÁFICO 9. TENS BOA ALIMENTAÇÃO TODOS OS DIAS?	39
GRÁFICO 10. TENS BOA CASA (ÁGUA, LUZ, COZINHA, SALA, QUARTOS, CASAS DE BANHO)?	39
GRÁFICO 11. TENS NAMORADO(A)? TAMBÉM É ESTUDANTE?	40
GRÁFICO 12. OS TEUS MELHORES AMIGOS SÃO BONS ESTUDANTES?	40
GRÁFICO 13. COM QUEM ESTUDAS HABITUALMENTE?	41
GRÁFICO 14. ONDE COSTUMAS ESTUDAR?	41
GRÁFICO 15. EM MÉDIA, QUANTO TEMPO ESTUDAS POR DIA?	42
GRÁFICO 16. QUAL A MÉDIA DAS TUAS NOTAS NO ÚLTIMO ANO A MATEMÁTICA E PORTUGUÊS?	42
GRÁFICO 17. QUAL A TUA MÉDIA ATUAL A MATEMÁTICA E PORTUGUÊS?	43
GRÁFICO 18. QUERES MELHORAR AS TUAS NOTAS?	43
GRÁFICO 19. COMO PODES MELHORAR AS TUAS NOTAS?	44
GRÁFICO 20. PENSAS CONTINUAR OS TEUS ESTUDOS DURANTE QUANTOS ANOS? PORQUÊ?	45
GRÁFICO 21. QUERES TERMINAR O ENSINO MÉDIO E IR PARA A UNIVERSIDADE? PORQUÊ?	45

GRÁFICO 22. ALGUNS DOS TEUS AMIGOS ESTUDANTES JÁ ABANDONARAM OS ESTUDOS? PORQUÊ? ACHAS QUE FIZERAM BEM?	46
GRÁFICO 23. OS TEUS PAIS QUEREM QUE CONTINUES A ESTUDAR? PORQUÊ?	46
GRÁFICO 24. OS TEUS PROFESSORES QUEREM QUE CONTINUES A ESTUDAR? PORQUÊ?	47
GRÁFICO 25. AJUDAS OS TEUS PAIS EM CASA OU NO TRABALHO? O QUE FAZES?	47
GRÁFICO 26. AJUDAS OS TEUS PAIS A CUIDAR DOS TEUS IRMÃOS? O QUE FAZES?	48
GRÁFICO 27. OS TEUS PAIS COSTUMAM IR À ESCOLA FALAR COM OS PROFESSORES? PORQUÊ?	48
GRÁFICO 28. COMO É QUE OS TEUS PROFESSORES TE PODERIAM AJUDAR PARA SERES UM ESTUDANTE MELHOR?	48
GRÁFICO 29. COMO É QUE OS TEUS PAIS TE PODERIAM AJUDAR PARA SERES UM ESTUDANTE MELHOR?	
GRÁFICO 30. “SER BOM ALUNO” DEPENDE DO TALENTO NATURAL OU DO ESFORÇO?	49
GRÁFICO 31. “SER INTELIGENTE” PODE AUMENTAR OU DIMINUIR COM A PRÁTICA?	50

Introdução

O insucesso escolar e as estratégias de superação constituem um tema importante de pesquisa educacional, visto que nos dias de hoje é um fenómeno pelo qual passam os alunos, embora já se saiba que o insucesso escolar não é novo, mas permanente em todos os sistemas de ensino, segundo a especificidade de cada sistema e de cada contexto histórico e social. Pelo facto, faz e continua a fazer eco, razão pela qual o tema justifica uma abordagem teórica e prática que irá contribuir de maneira a que se compreenda melhor e se previna com mais eficácia o insucesso escolar. Por sua vez, as estratégias de superação ou de compensação devem-se criar e implementar, caso haja o fenómeno do insucesso escolar para se inverter o quadro. Por conseguinte, essas estratégias de superação demonstram o quanto é pertinente que se implementem com coerência certas metodologias de organização escolar e de inovação pedagógico-curricular para que se possa ultrapassar tal insucesso escolar que impede o desenvolvimento humano, social e até mesmo económico e político.

Teoricamente, o insucesso escolar na adolescência constitui uma problemática sistémica que reflete o funcionamento de toda a sociedade e que desperta a atenção de todos os cidadãos, especialmente educadores, professores, gestores escolares e investigadores educacionais, daí que a literatura científica internacional seja abundante, procurando elucidar quais os fatores mais determinantes do insucesso escolar e quais as suas interações. Muitos autores concentram-se somente num tipo de fatores, por exemplo os fatores psicológicos relacionados com a imaturidade vocacional da adolescência e a dificuldade em criar aspirações, objetivos e ideais de vida que estimulem a motivação para a aprendizagem. Porém, os fatores psicológicos são moldados por fatores sócio-familiares e escolares, entre outros. Portanto, a realidade do (in)sucesso é sempre multifatorial. Praticamente, o estudo do (in)sucesso escolar visa intervir ao nível do sistema multifatorial para promover o sucesso e prevenir ou superar o insucesso, sobretudo mediante a melhoria da eficácia dos processos de gestão/organização escolar e das relações escola-família.

Na nossa experiência pedagógica com contacto direto com adolescentes, observamos que o insucesso escolar provoca sofrimento na vida do adolescente e desestabiliza o seu desenvolvimento. Por isso, achei-me motivada em investigar este facto porque vi e vejo adolescentes desorientados e sem saberem o que fazer pelo número elevado de reprovações numa só classe. É bem verdade que as sociedades são dinâmicas e complexas e que as Ciências Sociais e Educacionais nunca transcendem completamente a

incerteza. Porém, deve-se investigar, estudar, para se poder encarar este fenómeno sócio-educativo como um processo que se resolve com as estratégias de superação, que neste caso estaremos a falar de práticas educativas (escolares e extra-escolares) de modo a dinamizar incessantemente o sistema educativo do país. Propus-me investigar o assunto “insucesso escolar e estratégias de superação”, porque faz parte do dia-a-dia da minha profissão como professora. Entendendo e sentindo os maus momentos por que passam os adolescentes, entendi escrever o tema para dar vida a esses adolescentes de modo que saibam que tudo é possível e tem sempre maneira de se resolver. Por isso, sublinhamos uma orientação positiva para a conceção e implementação de estratégias de superação como fundamental para dar sentido e resposta ao problema levantado.

O presente trabalho consiste na identificação de fatores de insucesso escolar e elaboração de estratégias de superação que visam contribuir para melhorar o processo de ensino e aprendizagem e minimizar os problemas que ocasionam o insucesso escolar na Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula. É importante determinar insuficiências de ordem pedagógica e curricular, familiar e social, já que o tema trata do insucesso escolar e as vias ou estratégias de superação do mesmo. O estudo do tema deve ajudar a encontrar algumas das soluções possíveis para evitar este colapso de modo a proporcionar aos alunos uma formação eficiente, que possa satisfazer os anseios das gerações vindouras, a formação da personalidade que se vai traduzir numa boa atuação perante a sociedade. O objetivo fundamental na realização desta pesquisa consiste em caracterizar a situação atual do insucesso escolar, bem como identificar e conceber estratégias de superação do fenómeno em causa, num contexto específico em Huambo, Angola. Com efeito, a crescente onda de insucesso escolar, que tem ocorrido nos últimos anos na escola do I ciclo do ensino secundário Comandante Bula, tem levado a uma enorme reflexão e dificuldades constantes em acompanhar a aprendizagem. Essas dificuldades por vezes advêm de fatores sociais, económicos, familiares e culturais. Certamente que condutas e percursos escolares que não correspondem à norma institucional sempre existiram desde o surgimento da forma escolar. O conceito de insucesso escolar é considerado relativo, visto variar em função do sistema educativo implementado. Na verdade, conforme a tradição educativa, as exigências curriculares, as modalidades de avaliações e de orientações, assim, irá variar o sucesso ou insucesso escolar.

O insucesso é definido como a incapacidade que o aluno revela em atingir os objetivos globais; o fenómeno do insucesso escolar acompanha o surgimento da manifestação da escola. Falar de insucesso é necessariamente falar de alunos que, ano após ano, não conseguem transitar para o nível seguinte ou mesmo que o consigam, têm um aproveitamento baixo. Para a sua realização, a investigação está estruturada desde uma fundamentação teórica, para se argumentar como precisão concetual; metodologia, para se justificar os passos dados na planificação da pesquisa empírica; análise e interpretação dos resultados, para se averiguar a veracidade dos factos e avaliar o alcance do contributo do presente trabalho; considerações finais, para se sintetizar e avaliar a investigação com suas implicações teóricas e práticas; referências bibliográficas para dar credibilidade às citações que incluem o texto e documentos anexos.

Capítulo 1. Revisão da literatura

1.1. Insucesso escolar

O insucesso escolar poder ser relativo, abrangente e de difícil compreensão, ainda que, num primeiro ponto de vista, o insucesso escolar se apresente como um conceito teórico evidente e facilmente objetivado como sendo uma “situação em que não se atingiu um objetivo educativo” (Sil, 2004, p.19). Por conseguinte, esta conceção depende do contexto onde o aluno se insere. Como se sabe, o insucesso escolar é um fenómeno que abala a camada estudantil nos dias de hoje. Ao se tratar do insucesso escolar, deve-se ter em conta os fatores que influenciam tal fenómeno, porque a escola é o estabelecimento apropriado para a transmissão do saber através de metas e limites práticos entre o sucesso e o insucesso escolar, segundo os critérios de formulação de objetivos e avaliação da aprendizagem.

Pode-se dizer, que o insucesso escolar tem uma conotação mais sociopedagógica do que simplesmente psicopedagógica, dado que o aluno pertence a um contexto familiar, escolar e sociocultural. Amplamente, os fatores do insucesso escolar identificam-se com os intervenientes do processo docente educativo tais como: os próprios alunos, os professores, o currículo, a família e o sistema de ensino, etc. Trata-se de um fenómeno multifatorial, portanto muito complexo e preocupante. Com isto, para efetuar um estudo do insucesso, é necessário ter em conta as suas causas, consequências e suas implicações no comportamento do aluno. Falar do insucesso escolar é um caso muito sério e que deve-se ter em conta desde o ponto de vista profissional bem como governamental e que, por conseguinte, é de facto preocupante porque desestrutura famílias e sociedades. A ser assim, o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes desde a mais tenra idade implica ajustar as condições socioeconómicas, familiares, psicológicas e escolares, para que se possa ter em conta os indicadores suscetíveis ao insucesso escolar.

1.1.1. Definição de “(in)sucesso escolar”: Um fenómeno complexo

O (in)sucesso escolar é um fenómeno complexo que afeta todos os sistemas educativos e coloca desafios a todas as sociedades, sobretudo, na atualidade, em que a aprendizagem e o conhecimento constituem a base de todo o desenvolvimento pessoal, social e económico. “A definição do insucesso pressupõe a do sucesso, enquanto

fenómenos simétricos e recíprocos” (Tavares et al., in Gonçalves, 2001, p. 90). O sucesso seria considerado como a “razão entre o que se pretende conseguir (objectivos) e o que efectivamente se conseguiu (os resultados)”. Considera-se que quer os resultados (objectivos) quer a satisfação (subjéctiva) com esses resultados são indicadores de sucesso. O insucesso será, portanto, o inverso desta situação, ou seja, aquilo que não se conseguiu face aos objectivos iniciais. De realçar que, na definição dos objectivos bem como nos resultados conseguidos, se deve ter em consideração a influência dos recursos internos do aluno (competências físicas, psicológicas e cognitivas) e dos recursos externos (meios humanos e materiais, necessários para alcançar os objectivos) (Tavares, 2000, p. 202). A nível académico, o sucesso/insucesso deverá ser equacionado ao analisar as competências de estudo e aprendizagem dos alunos e as suas relações com o rendimento académico. Não obstante, há-de salientar a contribuição de Tavares e Silva no que concerne à definição de sucesso escolar, levando-a mais longe do que os meros resultados escolares. De acordo com estes autores, mais do que falar em sucesso escolar, deverá falar-se em sucesso académico, que

não poderá, na realidade, ser medido apenas pelo rendimento escolar atingido nas diferentes disciplinas do seu plano de estudos e pelo nível mais ou menos elevado das suas classificações. Hoje, conta, sobretudo, o seu desenvolvimento integrado pessoal e social, o seu equilíbrio, o bom senso e maturidade, a sua capacidade de criatividade e de desenvolver relações humanas entre pares e superiores hierárquicos e de ajudar a resolver tensões e conflitos em ambientes de trabalho. [...] O sucesso académico integra, por um lado, de alguma forma o sucesso familiar, escolar, educativo e, por outro, possibilita e potencializa o sucesso social, profissional, cultural, axiológico, numa palavra, humano. (Tavares e Silva, 2001, p. 150)

Na sequência do anteriormente referido, surge o conceito de insucesso escolar, menos abrangente, que diz respeito sobretudo a baixas qualificações escolares, retenções e abandonos, isto é, a um impedimento ao “correcto” prosseguimento dos estudos, definido institucionalmente. E existe ainda o conceito de insucesso académico mais abrangente que, para além de abarcar as qualificações escolares, abarca outros aspectos relacionados com a transição e adaptação ao ensino superior, bem como variáveis relacionais e psicológicas. Neste caso, o insucesso (ou o sucesso) académico já não é definido pela instituição e de acordo com os seus parâmetros. Ao invés, é face ao aluno, aos seus objectivos de carreira e às suas características, que o (in)sucesso é definido. A título de conclusão, o sucesso ou o

insucesso escolar têm origens, consequências e efeitos sociais que ultrapassam a problemática individual de cada aluno.

1.1.2. As funções da escola e o insucesso escolar

A escola é uma instituição destinada ao saber, à formação e ao desenvolvimento humano. Portanto, a suas funções são múltiplas, quer seja na vertente educativa, quer seja na vertente instrutiva. A escola, por sua vez, é também um agente responsável pelas difíceis condições de ensino-aprendizagem, incluindo a escassez de recursos, a organização de turmas demasiado heterogêneas e o elevado número de alunos por turma, condições desfavoráveis que podem levar a um aumento dos conflitos, ao decréscimo do rendimento individual de cada aluno e a dificuldades de gestão da aula por parte do professor. Atualmente, no nosso contexto de trabalho, existe clima escolar pouco apelativo, os alunos têm expectativas baixas em relação à escola, os objetivos não são partilhados. O professor é, pelo menos parcialmente, responsável pela falta de resultados do aluno, pois usa um método de ensino, recursos didáticos e linguagem desadequadas às características da turma e do aluno. O professor não consegue manter a disciplina na sala de aula e cria expectativas baixas em relação aos alunos.

Quando analisados os currículos, verifica-se que há uma desarticulação dos programas, há desfasamento no currículo escolar, os currículos tendem a ser demasiado extensos, implicando elevadas cargas horárias semanais. Por conseguinte, as dificuldades de inserção na vida ativa podem também traduzir o desajustamento da preparação proporcionada pela escola às exigências do mercado de trabalho. Assim, o nosso sistema educativo atual não proporciona uma rápida e bem conseguida integração por parte dos jovens no mundo do trabalho, levando à desmotivação e ao descrédito destes perante a escola. As estruturas escolares devem servir de fonte de inspiração para que os alunos despertem os seus interesses ao conhecimento e sobretudo à aprendizagem contínua. A escola, por sua vez, chega a ser um meio problemático, com famílias que desvalorizam as tarefas académicas e onde os problemas familiares (desemprego, pobreza, toxicod dependência, alcoolismo...) se acumulam. A escola deveria ter o papel de possibilitar a igualdade de oportunidades, mas continua a perpetuar algumas diferenças sociais existentes, transformando as diferenças sociais em diferenças escolares. A escola terá o papel de diminuir as diferenças sociais, de modo a que a igualdade de oportunidades seja

uma realidade. Mas na prática isto ainda não acontece plenamente, pois a escola produz o que a sociedade lhe impõe. Segundo Duarte (cit. por Sil, 2004, p. 35), “não se pode aceitar a escola como um local em que os professores são meros transmissores de saber e os alunos unicamente aprendizes”, mas esta aprendizagem deverá ser constituída a partir de múltiplas interações diárias. Com certeza, que hoje em dia a pedagogia encara de maneira diferente o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o aluno hoje não é tido como uma caixa vazia na qual se coloca tudo, mas sim como um potencial que precisa de estímulo para o seu desenvolvimento. A ser assim, o professor deve realizar atividades que põem os alunos em ação para que haja intercâmbio na realização do potencial. Para Sil (2004), o professor é o elemento central do sistema educativo e funciona como um mediador entre o mundo social e a criança, a este deve ser dada a autonomia necessária para que possa adequar o processo de ensino-aprendizagem em função das capacidades e dificuldades dos seus alunos.

O professor desempenha um papel preponderante no desempenho escolar do aluno. O objetivo da escola em geral é fazer com que os alunos aprendam. Por toda via, essa aprendizagem é considerada pela sociedade num determinado momento histórico. A escola como temos dito é a nossa segunda casa. Sendo assim, ela possibilita que o aluno tenha sucesso nas tarefas básicas de desenvolver, de crescer, de construir um lugar próprio no contexto do seu grupo social. A escola, sem sombra de dúvida, insiste ainda num ensino formal, quando deveria estar mais ligada à vida, à observação, à descoberta, possibilitando ao aluno estar mais apto, mais interessado e compreender o que está a aprender. Um dos desafios da escola é conseguir um ambiente motivacional positivo para todos os estudantes, que os incentive a aprender, que promova a curiosidade e que os leve a querer melhorar e aumentar o seu conhecimento (Covington, 1996). O insucesso escolar é visto como um problema do aluno, também é traduzido em sentido de que o professor não tem bases, de motivação ou de funcionamento das estruturas educativas, familiares e sociais. Deste modo, é visto desde o ponto de vista de que tanto o professor como o aluno são desmotivados, carecem de bases académicas e de condições socioemocionais seguras.

De certeza que uma preparação científica e pedagógica dos professores, tendo em vista o seu estatuto profissional, é uma situação diferente de se encarar o insucesso escolar assim como as funções da escola. O professor é o espelho da sociedade, portanto, são os catalisadores do processo educativo. O insucesso escolar pode ser encarado também como um problema da política educativa e social. O insucesso escolar é um dos produtos

necessários da escola? A resposta a essa questão suscita diversos pontos de vista. A escola tem como um dos objetivos primordiais a preparação das camadas mais jovens para a vida. Os defensores de uma resposta positiva partem do pressuposto de que, em educação, todo o indivíduo tem direito ao acesso e ao sucesso, atribuindo à escola um papel preponderante para a mobilidade social. Os que respondem negativamente consideram a escola como instrumento de manutenção e até de agravamento das diferenças sociais. Deste ponto de vista, a escola é entendida como instituição ideológica do Estado, que visa a transmissão de uma ideologia, que corresponde a normas e valores propostas como absolutas e imutáveis, e que asseguram a submissão e o respeito à ordem constituída. A escola além de ser um fator de mobilidade social tem por objetivo a reprodução da estrutura social existente. Segundo outro ponto de vista, a escola poderia assumir-se como agente de obstrução das vias de acesso à promoção social por parte das classes socioeconómicas mais baixas. Pensa-se que as respostas vão mais para o lado positivo da escola. Sendo assim, a posição ideal é aquela que, apesar dos obstáculos bem conhecidos, se orienta para a concretização dos objetivos de desenvolvimento social, que se traduz na sua materialização. Nos nossos dias, a escola vem progressivamente constituir-se como instituição de socialização e culturalização por excelência das camadas mais jovens da população.

1.1.3. Insucesso escolar: a realidade angolana

No âmbito da nossa realidade nacional, o insucesso como fenómeno escolar não se fazia sentir antes dos anos oitenta (1980), visto que durante o período da colonização o ensino não era abrangente. Neste contexto, as escolas buscam a generalização e preocupam-se apenas em categorizar o aluno sem considerar a sua individualidade. Nesta perspectiva, é necessário analisar o papel que a avaliação vem desempenhando nas escolas, uma vez que seus efeitos serão determinantes na construção do destino das escolas, porque esta prática é essencial para o futuro êxito ou fracasso dos alunos. O insucesso escolar, ao contrário do que é muitas vezes dito, não constitui um fenómeno recente, se tivermos em consideração toda a sua dimensão. Os vários autores consideram que este representa o “mau resultado, falta de êxito, desastre, fracasso” (Costa e Melo, como cit. por Miranda, 2010, p. 4), ou reprovações, atrasos, repetência, abandono, desadaptação, desinteresse, desmotivação e fracasso (Benavente, 1976). Porém, dada a necessidade constante de formação nas diversas áreas e a massificação do ensino, o insucesso escolar começou a ser

um tema inerente à própria escola. Ao considerar-se que o insucesso não é recente, quer-se dizer que é um fenómeno que aparece em todos os sistemas escolares, ou seja, tem as suas origens desde que as instituições escolares surgiram. O fracasso escolar desde sempre existiu nas escolas, podendo-se dizer que é intrínseco ao próprio sistema educacional. Logo, as reprovações e repetências perpetuam-se, se não houver inovação pedagógica e organizacional, incluindo aumento de horas de estudo e melhoria de recursos académicos.

O “insucesso” é a ação de fracassar, ou seja, não ser bem-sucedido, o que implica não cumprir objetivos e afastar-se das atividades que se deveriam fazer. O adjetivo “escolar”, por sua vez, faz referência àquilo que pertence ou que é relativo ao estudante ou à comunidade escolar. Como tal, o “insucesso escolar” é um conceito que é utilizado para fazer alusão aos alunos que deixam de atingir os objetivos de aprendizagem e que ficam fora do sistema educativo, havendo uma relação íntima entre insucesso e abandono escolar. O insucesso escolar deve-se, por outro lado, à dificuldade de aprendizagem e de assimilação da matéria. Alguns alunos não gostam de ir à escola e, ainda menos, de estudar. Segundo a nossa realidade, os alunos do sexo masculino (os rapazes) são os que mais tendem a desistir da escola. Ao não conseguirem alcançarem as suas metas, alguns acabam por reprovam. Por vezes, reprovam mais do que uma vez o mesmo ano, sendo quanto basta para desistirem. Isto tudo, porque tendem a conseguir dinheiro fácil em ocupações profissionais não qualificadas.

Angola é um país que se encontra em via de desenvolvimento, portanto quanto ao sistema educativo está estruturado da seguinte maneira:

- Ensino Primário: 7 anos
- Ensino Secundário: 3 anos
- Ensino Médio: 3 ou 4 anos
- Prevalência do Insucesso
 - A percentagem do insucesso em cada nível é de 50%.
 - As diferenças de género e faixas etárias são relativas para cada ciclo.
 - Quanto as diferenças geográficas (meios urbanos e meios rurais), a maior parte dos nossos alunos vivem no meio rural.
 - Os fatores predominantes, em particular na província do Huambo são os fatores sociofamiliares/económicos e escolares/didáticos.

Quanto ao insucesso escolar é bem notável, porque, apesar de estarmos há 18 anos de paz, ainda temos crianças a estudarem ao ar livre, debaixo das árvores, nas Igrejas, e em

salas sem coberturas. Também acredito que o governo angolano tudo está a fazer para o melhoramento do sistema educativo, tanto mais que começou por reabilitar as escolas deixadas pelo colono português, assim como a construção de novas escolas, e pouco a pouco está trabalhando no melhoramento das condições educativas. Hoje, Angola é um país que enfrenta o insucesso escolar como qualquer outro país do mundo. Mas, apesar de tudo, sabemos, que cada país vive a sua própria realidade, e Angola também não foge desse contexto. Em síntese, o insucesso escolar na realidade angolana ainda é um caso muito sério e por se estudar, porque, ainda temos muitas famílias desestruturadas e falta de recursos educacionais...

1.2. Os fatores do insucesso escolar

Com certeza que os fatores do insucesso escolar também são multifacetados. Devemos ter em conta, que o insucesso escolar é um fenómeno que implica reprovação do aluno, desistência às aulas, desmotivação e muito mais. A “culpa” do insucesso dos alunos é, por vezes, atribuída aos próprios alunos (Rovira, 2004), outras vezes à sociedade. Existem inúmeras causas que proporcionam o insucesso escolar, como a família, o aluno, a escola, o sistema educativo, a sociedade, os currículos e os professores. Para que haja insucesso escolar, primeiramente, é necessário que haja escola e alunos, para garantirem o funcionamento da mesma. Logo, este fenómeno de insucesso escolar aparece obstaculizando os objetivos preconizados pela escola.

Marchesi & Gil (2004) remetem a responsabilidade do insucesso dos alunos à escola, às famílias, ao Estado, ou ao sistema económico. A escola em primeiro lugar deve garantir segurança, para que o aluno dentro do recinto escolar se sinta confortável e seguro, sem receio nenhum de insegurança para que possa realizar as suas atividades académicas. É de lembrar que os fatores do insucesso escolar merecem uma máxima atenção, quer por parte dos professores, quer por parte dos pais, encarregados de educação, assim como da escola e do governo em geral. O insucesso escolar, como é sabido, deriva de fatores que põem em causa o processo de ensino-aprendizagem, razão pela qual é importante conhecer tais fatores para que se possa contornar com ajuda de profissionais na área de educação, para tal não se dever encarar como algo impossível de se superar. Por isso, é visto como um fenómeno social, capaz de ser modificado através de estratégias de superação de insucesso escolar. Em Angola, o fracasso escolar tem sido abordado como um assunto

pertinente na agenda política com a redefinição da lei geral do sistema de educação e definição de modelos de estratégias que visam à expansão e inclusão escolar. Assim, a nível de investigação de uma forma convergente, afirma-se que este problema ocorre pela junção de fatores que podem ser entendidos em duas vertentes: uma de ordem social (relacionado com questões de abandono familiar, motivações económicas, etc.) e outra de foro pedagógico, relacionado com a metodologia empregue pelos docentes e a forma de planificação das atividades académicas e de supervisão do sistema.

1.2.1. Caraterísticas individuais dos alunos

As caraterísticas individuais dos alunos também são um fator importantíssimo a termos em conta, porque cada pessoa é uma pessoa única com um perfil específico de aprendizagem e de desenvolvimento. Assim, os educadores e professores devem prestar atenção às necessidades e aos componentes do potencial de cada um. Tanto os pais e os professores como a sociedade tendem a adotar uma atitude responsabilizadora do estudante, tendo como efeito uma visão demasiado individualista e psicologizante que ignora os fatores contextuais, situacionais, especialmente pedagógico-curriculares e sociofamiliares, que são profundamente determinantes. Cada aluno tem as suas características individuais, nomeadamente, entre outras: “grau de inteligência; entusiasmo ou apatia; capacidade de assimilação, de comunicação” (Alves, 2010, p. 42). Digamos, porém, que o potencial da aprendizagem do aluno passa necessariamente pelo ajuste emocional e social, tudo valendo pela integração, recuperação e imprescindivelmente pelo sucesso escolar.

Para Fonseca (1999), “as crianças emocional e socialmente desajustadas tendem a obter fracos resultados escolares, na medida em que os distúrbios emocionais desintegram o comportamento e, conseqüentemente, o potencial da aprendizagem” (p. 379). A criança adquire conhecimento tendo em conta sua própria atividade, porém os adultos não podem considerar as crianças como se fossem um depósito passivo no qual recai toda aquisição de conhecimento. Por toda via, deve-se ter em conta que suas atividades influenciam consideravelmente no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Ao nível pessoal, o insucesso escolar nem sempre está ligado à falta de vontade, falta de motivação ou preguiça do aluno, além dos fatores escolares, socioeconómicos e familiares, há casos em que alguma disfunção cognitiva, sensorial ou motora, muitas vezes tardiamente detetada, desvia o aluno da performance esperada (Santos, 2009). Porém, as

características individuais dos alunos têm a ver com a falta de interesse pela escola, o fracasso como sentimento do aluno, dificuldade de inserção na vida profissional, o próprio analfabetismo parental, a falta de visão do mundo e o trabalho precoce. Para Binder & Michaelis (2006), as perturbações precoces na aprendizagem são pequenos indicadores que podem querer antever uma situação de dificuldades de aprendizagem e em casos mais graves de insucesso escolar.

McCarthy (cit. por Fonseca, 1999) alude que existem mais de cem perturbações que podem afetar o rendimento escolar, no entanto destaca dez das mais frequentes, entre estas a hiperatividade, os problemas psicomotores, instabilidade emocional, desordens de atenção, impulsividade, desordens na memória e no raciocínio e dificuldades específicas na aprendizagem (dislexia, disgrafia, discalculia, etc.). Tendo em antemão a descrição das causas do insucesso escolar, “é importante levar em consideração todas as possíveis causas do fracasso escolar, dentre elas o contexto socioeconómico do aluno e a influência do professor neste processo”, e ainda levar em consideração que o conjunto dessas causas forma um complexo de que resulta no insucesso nos estudos. Logo, as características individuais jogam um papel importante na superação do insucesso escolar uma vez que a personalidade é o conjunto dos aspetos dinâmicos cognitivos, afetivos, volitivos, que fazem com que o indivíduo seja a cada dia que passa uma nova criatura no processo de aprendizagem, sem descorar as influências do meio em que o mesmo está inserido.

1.2.2. O ambiente familiar e social

O ambiente familiar e social é tido como indicador de transmissão de conhecimento às novas gerações, que, por conseguinte, acompanha a evolução da sociedade. A família e a escola são os agentes socializadores de maior importância. Mas, o primeiro agente socializador é, sem dúvida, a família. É com a família (pai, mãe e parentes mais próximos) que a criança nos seus primeiros anos de vida faz a sua aprendizagem, é com eles que descobre o mundo, os hábitos, as palavras. A sociedade necessita de indivíduos para todos os cargos e cabe à escola fazer essa distribuição. O professor, além de fornecer conteúdos científicos, deverá ter o papel de incentivar e motivar o aluno e inculcar nele valores que o tornarão num bom cidadão. Sabe-se que os pais são os mais importantes na aprendizagem de seus filhos e, como se não bastasse, são os professores, educadores, razão pela qual são de longe os mais importantes. O ambiente familiar e social tem o dever de apoiar, proteger e transmitir os valores básicos. A criança ao dar o primeiro passo de ir à escola, ou seja, a

entrada da criança na escola implica um passo marcante e decisivo para poder enfrentar o mundo do desconhecido, saindo do pequeno mundo da relação familiar e da comunidade envolvente. Essa situação faz com que a criança repentinamente transite para um mundo cujas regras não conhece.

Nas famílias com problemas, há um desinteresse evidente perante os estudos dos filhos e, conseqüentemente, os resultados destes mesmos alunos tendem a ser negativos, demonstrando desta forma que a família tem muita influência no sucesso e no insucesso do aluno. A família deve ser capaz de motivar o jovem, para que a escola possa fazer o seu papel: preparar cidadãos para serem capazes de intervir socialmente, tendo em conta as competências científicas, os valores e atitudes. Alguns pais, porém, sentem-se frustrados pela sua situação económica e acabam por transmitir essa frustração aos filhos, que tendem a ser crianças muito agressivas. Por conseguinte, a origem social e económica é determinante no desempenho escolar, o apoio da família aos alunos é fundamental, tendo um papel preponderante, pois a eles cabe motivarem as crianças e jovens e incutirem neles a ideia de que a escola é um meio para alcançar os seus objetivos de vida a longo prazo. Quando não há esse incentivo por parte da família, dificilmente o aluno terá bons resultados a aprender. O comportamento destes alunos com mais dificuldades caracteriza-se pela falta de motivação, pela agressividade e pela dificuldade em se relacionarem com os outros alunos. Estes comportamentos advêm dos percursos de vida que tiveram, o que determinou desde logo o seu insucesso, pois o nosso sistema não está adaptado a esses alunos. Deste modo, temos alunos oriundos de classes sociais e económicas diferentes a frequentar a mesma escola. Os mais favorecidos têm mais sucesso, os desfavorecidos não têm. Assim, não podemos falar em igualdade no ensino, já que os recursos e percursos de vida são diferentes e a escola revela-se incapaz de assumir uma função compensatória, que corrigiria as desigualdades.

1.2.3. A escola: fatores pedagógicos, curriculares e organizacionais

Quando se fala de Fatores Pedagógicos, devemos ter muito cuidado porque inclui-se nesta categoria todos os processos relacionados com o ensino-aprendizagem, bem como das tecnologias apropriadas para um sistema de educação.

Segundo Fernandes (1990), a nova pedagogia: “que se exige para a sociedade é uma pedagogia de acção que remodele o funcionamento do campo pedagógico, alargue a

equipa educativa, reformule os objectivos escolares, realize despistagens precoces, crie medidas de pedagogia compensatória, generalize e alargue as classes de aperfeiçoamento e invista na felicidade da criança” (p. 75).

Todos os processos educativos, assim como suas respectivas metodologias e meios têm por base uma determinada pedagogia, isto é, uma conceção de como se consegue que as pessoas aprendam alguma coisa e, a partir daí, modifiquem seu comportamento. Muitas vezes, o interesse central não está precisamente dirigido aos fundamentos epistemológicos da pedagogia, mas sim aos efeitos de sua aplicação. Os fatores curriculares constituem o núcleo definidor da existência da escola. A escola responde, historicamente, a uma necessidade social de fazer passar um certo número de saberes de forma sistemática a um grupo ou de determinada camada da sociedade. Esse conjunto de saberes sistemáticos constitui o currículo da escola. Conforme têm evoluído as necessidades e pressões sociais e, conseqüentemente, os públicos que se consideram; assim, o conteúdo do currículo escolar tem variado e continuará a variar de acordo com as políticas curriculares de cada país e os desenvolvimentos científicos. Enquanto proposta de disciplinas e conteúdos, os currículos determinam que tipo de ser humano se quer criar numa sociedade.

A prática pedagógica precisa de refletir os fins educativos que se pretende atingir com a ação educativa, relacionando-se, portanto, com o currículo, ou seja, em última instância, com o tipo de indivíduo que se pretende construir numa determinada sociedade. Os fatores organizacionais também têm a ver com o insucesso escolar, pois que hoje qualquer empresa precisa de ter qualidade, e uma instituição de ensino tem que oferecer o melhor para os educandos a fim de torná-los futuros cidadãos críticos e autônomos que respeitem a diversidade e pluralidade cultural. A relação harmoniosa no serviço também é adotada pelo relacionamento de funcionários e alunos. E para fazer esse relacionamento harmonioso entre pessoas, todos precisam funcionar, todos precisam estar comprometidos.

1.2.4. O sistema histórico-cultural

Os fatores de ordem histórico-cultural também são importantes, porque se a criança tem maus modelos de identificação não pode ter sucesso. A sociedade em geral tem que seguir os modelos de convivência social aceite para que essa mesma sociedade ajude na formação dos seus filhos. Os antecedentes histórico-culturais constituem bases sólidas no intercâmbio de conhecimento. Para Carneiro (2001), “uma casa que possibilita à criança

estimular o cérebro através de jogos, música, livros, cores e intercâmbio de conhecimentos favorece decididamente uma melhor aprendizagem dos seus filhos” (p. 37). Pelo contrário, Almeida (1988) refere que “os alunos das classes socialmente baixas tendem a abandonar mais precocemente a escola, designadamente quando confrontados com maiores dificuldades de aprendizagem...” (p. 129). Em Angola, não é histórico nem cultural os pais exercerem um papel educativo em harmonia com a ação escolar. Hoje em dia, em áreas mais longínquas (em alguns quimbos), ainda se verificam casos em que os pais preferem levar os seus filhos ao pasto, à lavra do que irem à escola. Antigamente, os filhos que iam à escola eram aqueles considerados indisciplinados e como castigo eram obrigados a ir à escola. Mas, para o filho considerado obediente, este ia ao pasto ou às lavras com os seus pais. Dentro desta senda, deve-se ainda realçar que esta situação tende a mudar, com a globalização e a aparição das novas tecnologias. O que significa que, à medida que o tempo passa, vai-se ganhando novas mentalidades de acordo com a realidade. Contudo, também hoje em dia, os pais de classe média exercem algum papel educativo, isto é, leem histórias aos filhos, compram livros, levam os seus filhos às bibliotecas, aos ciber-cafés, ajudam os filhos nos trabalhos de casa (tarefas escolares), reforçando a motivação do educando. Portanto, não é estranho dizer que o bom ambiente cultural tem em conta contactos frequentes com histórias, livros, bibliotecas, conversa com mais velhos, etc. Segundo as características da cultura escolar, pode-se afirmar que as crianças que crescem no meio socioeconómico empobrecido tendem a ser vítimas do insucesso escolar.

É do nosso conhecimento que é na família que a criança aprende a falar, aprende a distinguir o bem e o mal, como o que deve e não deve fazer, aprende certos comportamentos como obedecer, ser delicado, não mentir, etc., isto é, as normas e condutas de convivência social. A criança entra ou não em contacto com os brinquedos, com o material didático (livros), com os objectos ao seu alcance, em primeira instância, tudo através da família. Portanto, não devemos descorar a importância de um velho na sociedade, uma vez que é visto como uma biblioteca viva. Devemos saber também ensinar as crianças que os monumentos histórico-culturais devem ser preservados, porque são fontes de conhecimento. Portanto, o sistema histórico-cultural tem como tapete de fundo a importância e o respeito que os pequenos devem ter para com os valores e as normas historicamente construídos pela sociedade a que se pertence.

1.3. Estratégias pedagógicas inovadoras

1.3.1. Condições e estratégias de superação do insucesso escolar

O insucesso escolar parece afetar profundamente a representação que o aluno tem de si próprio, das suas potencialidades e das razões das suas ações. Por isso, compete aos diversos agentes educativos, representados pela família, pela escola e pela sociedade, adotarem estratégias de superação que permitam combater possíveis situações de insucesso e ajudem todo e qualquer aluno, independentemente da sua proveniência ou origem, a libertar-se de quaisquer fatores impeditivos de alcançarem com êxito possível as suas tarefas escolares. Por estas razões, Fernandes (1990, p.35) combate a ideia da escola inadaptada e defende que:

A escola deve ser um lugar privilegiado onde o conhecimento do passado e do presente, acompanhado pela promoção da pessoa e das suas potencialidades, tenha por função favorecer no indivíduo a tomada de consciência de si próprio, do mundo e dos outros, bem como o despontar de sentimentos de uma liberdade adequada às realidades da sociedade física e humana.

Só procurando compreender o mundo dos seus alunos, apreendendo os seus pontos de vista e as suas perspetivas, poderão os professores ser promotores de aprendizagens conducentes ao êxito escolar. Mas, muito embora o professor se questione sobre o aluno e o seu perfil, cabe-lhe o papel de delinear com clareza possíveis medidas de atuação que sejam promotoras do desenvolvimento do aluno. Subjacente às suas tomadas de decisão (de consciência atenta e organizada), tem que existir sempre um conhecimento adequado não só das aptidões mas também das possíveis limitações, pois só assim o professor impedirá que qualquer aluno padeça de insegurança, se sinta limitado e, antes, se revele dinâmico e atuante.

Uma escola assente nestes imperativos poderá assegurar uma prática aberta de educação, visando o desenvolvimento individual e coletivo do ser humano, procurando fortalecer-lhe as suas sensibilidades e aptidões físicas, morais, estéticas e intelectuais, exercitando a força da adaptação, que assentará na formação da consciência social do indivíduo, na estimulação da sua criatividade, na aquisição de conhecimentos, na auto-análise e no espírito de reflexão, preparando-o assim para a vida ativa e para aprender a transformar a vida, porque o faz despertar para a vitalidade da interação, o faz enfrentar a objetividade do real, ajudando-o a recriar-se e a amar qualitativamente a vida. Esta conceção de escola-projeto social, subordinada à missão fundamental de preparar os alunos

para a vida, ajudando-os a lutar pela sua integração e pela transformação da vida, torná-los-á certamente pessoas ativas ou agentes de integração. Seria então oportuno aconselhar-se os docentes e a instituição educativa escolar a pensarem sobre novos modos de se entender a escola e sobre a necessidade de se implementarem novas metodologias de ação, ao nível da prática do ensino-aprendizagem e, para tal, parece oportuno renovar a escola, criar e defender uma escola nova que, qualitativamente, propicie aos seus diferentes públicos-alvo uma formação e orientação promotores da sua personalização. Ora, o modelo da escola-projeto, apresentado por Fernandes (1990), parece constituir “uma nova forma de conceber a instituição educativa, uma nova forma de conceber o exercício das suas práticas escolares e dos papéis a exercer pelos seus diversos agentes de educação”, ajudando os estudantes a adaptar-se mais facilmente às circunstâncias reais da vida, para concretizar a sua realização individual e a sua aspiração profissional.

Consequentemente, Fernandes (1990, p. 71) justifica a “escola-projeto”, enfatizando valor de reconhecer:

as necessidades que todo o indivíduo, sem cessar, tem de melhorar a sua cultura, de melhor compreender e agir sobre o meio e o mundo que o rodeia. A existência desta escola-projeto implicará a criação de uma escola nova, portadora de uma civilização nova, que assegure um ensino em abertura à multiculturalidade e procurando reconhecer a diversidade do devir humano, apreendendo a diversidade quase infindável, familiar, cultural, económica e social.

Para tal, haveria que adotar-se um estilo educativo, nas diversas instituições e nos diversos agentes escolares – muito particularmente nos professores –, que estimule o trabalho pessoal, singular e autónomo, por parte dos alunos, promovendo a sua capacidade produtiva, pessoal e subjetiva, que certamente muito contribuirão para afirmar a entreajuda, a conjugação de esforços comuns, por sua vez asseguradores de efeitos ativamente e dinamizadores de boas vontades.

Provavelmente, a implementação do tipo de escola-projeto exigirá renovar a conceção do trabalho-escola que, segundo Fernandes (1990, p. 73), poderá expressar-se através de atividades “de criação artística, científica e tecnológica; de actividades de laboratório, de unidades de produção, de aprendizagem proporcional na escola e no meio de produção e do trabalho nos meios de produção com supervisão dos educadores responsáveis”. Deste modo, talvez se consiga apreender melhor as aptidões reais dos alunos, as suas necessidades, fazendo-os despertar para o prazer de responderem pela autoria dos seus êxitos, procurando o professor em simultâneo adaptar as suas dinâmicas

de ensino-aprendizagem aos diversos graus de desenvolvimento dos alunos, ao mesmo tempo que procura ir de encontro à satisfação das necessidades psicológicas, sociais, afetivas e profissionais dos seus aprendizes, procurando atuar com o máximo respeito pelas suas aspirações vocacionais.

Sil (2005, p. 234) argumenta que, se pretendemos combater o insucesso: “Não se pode aceitar a escola apenas como o local em que os professores são meros transmissores de saber e os alunos unicamente aprendizes, devendo a escola ser essencialmente um local de relação, de múltiplas interações construídas no dia-a-dia escolar”. Em suma, trata-se de uma metodologia promotora de uma prática de ensino-aprendizagem capaz de enfrentar e desafiar o insucesso escolar. Convém, igualmente, não esquecer que, conforme sublinha Paixão (2004, p. 149):

É inegável que a dificuldade em lidar com as transições, o insucesso escolar e o sentimento de perda a ele associado coloca os jovens em situação de risco, susceptível de colocar bloqueios, paragens ou regressões no seu crescimento pessoal. No entanto, parece cada vez mais fácil de demonstrar que a criação de sistemas integrados de apoio psicossocial em contexto escolar permite o reforço de importantes de protecção, ao promover o desenvolvimento de atitudes, competências, conhecimentos e afectos capazes de ajudar os jovens a lidarem construtivamente com a mudança, a adversidade e a perda. Sabemos em primeira mão que a ajuda a uma criança com insucesso escolar recai em primeira instância aos pais, aos professores, as famílias assim como na própria criança. Os pais são tidos como os primeiros agentes educadores, e não podem assumir a função de professores particulares, logo devem encorajar os seus filhos a exprimirem os seus sentimentos e pensamentos, dando a conhecer que os erros e as dificuldades fazem parte do nosso dia-a-dia ou seja do nosso quotidiano...

1.3.2. Estratégias psicopedagógicas: diferenciação e compensação pedagógica

A Psicopedagogia é reconhecida como área de investigação e intervenção que contribui para participar na solução do insucesso escolar, apesar de ser uma área ampla, com intuito de analisar todos os problemas decorrentes no processo de ensino-aprendizagem. A Psicopedagogia age de forma interdisciplinar, abrangendo a psicologia e a pedagogia.

As estratégias psicopedagógicas podem incluir a dimensão lúdica, porque o elemento lúdico está mergulhado no mundo original da criança. A criança, quando entra para a escola, brinca e, passo a passo, vai deixando o brincar para assumir uma postura mais firme que combine com o espaço escolar. A intervenção psicopedagógica focaliza o

sujeito na sua relação com a aprendizagem, tendo por missão ajudar todo o indivíduo a otimizar a aprendizagem escolar e a superar dificuldades. Na família e na escola, uma criança saudável faz de tudo um pouco que lhe for atribuído. Nessa atividade, relaciona-se com o mundo adulto, fazendo parte do processo de desenvolvimento e de construção de suas aprendizagens. O jogo e a brincadeira permitem que a criança se envolva nas atividades com toda a sua personalidade e se projete no mundo adulto. Primeiro, a criança brinca com o seu próprio corpo, depois com objetos exteriores (brinquedos e coisas de forma geral) e, passando essas duas fases, a criança envolve-se em jogos com regras cada vez mais elaboradas. Neste momento, é fundamental o auxílio do adulto para ajudar na organização da criança e potencializar o seu desenvolvimento. As estratégias lúdicas de aprendizagem permitem a aprendizagem pela ação e pela exploração com uma atmosfera emocional positiva.

1.3.3. A aliança funcional escola-família: promover o sucesso e superar o insucesso

A criança é um ser vulnerável a qualquer situação, porém, deve sentir-se segura e ter confiança de si mesma. De acordo com as condições físicas e psicológicas das crianças, devemos lembrar que uma boa relação entre os pais, famílias, professores e outras pessoas do seu meio envolvente são motivos importantes para elevar a sua autoestima. Sabemos também, que um bom clima emocional pode reduzir a ansiedade, o desassossego, a agitação, etc. Dar a conhecer os limites definidos, bem como lhe mostrar de que pode confiar a todos que participam na sua formação é também uma das vias de encarar o insucesso escolar que tanto a criança precisa saber. A criança deve ser vista como um potencial no processo de ensino-aprendizagem, para que o ensino seja uma atividade que se traduz na aprendizagem.

Fernández (1991) diz que é no decorrer do desenvolvimento que os vínculos afetivos se vão ampliando na figura do professor e na importante relação de ensino e aprendizagem na época escolar. Diz também que, para haver aprendizagem, é necessário que haja no mínimo dois personagens: o ensinante e o aprendente. Nessa relação, é necessária a confiança, pois não aprendemos de qualquer um, mas aprendemos daquele a quem outorgamos o direito de ensinar. O professor representa o papel de intermediário do conhecimento. Querendo ou não, ele é um modelo que dá estrutura ao modo de expressar valores, resolver conflitos, comunicar; quer seja na forma de ouvir, falar ou de relacionar-se com os outros professores e com os alunos. O medo, a angústia, a ansiedade e a

frustração, são sentimentos que desgastam o aluno. A serenidade e a tranquilidade dos professores auxiliam na redução, ou até eliminação, desses sentimentos desagregadores, que o autor chama de “destravamento” da atividade cognitiva (Dantas, 1994). Quando falamos em violência, pensamos em conflito negativo, não desejado e conseqüentemente algo a ser evitado. Na nossa sociedade, conflito é considerado contrário ao bom funcionamento do sistema social. Conflito e violência são entendidos como sinónimos, quando na verdade a violência é um dos meios usados muitas vezes para resolver o conflito. Distingue-se a violência como um meio e o conflito como um estado.

Não é possível separar a convivência social humana do conflito interpessoal ou intergrupar, pois o conflito é natural e inevitável à existência humana. Em vez de negá-lo, devemos enfrentá-lo de forma positiva, pois um conflito pode gerar o debate com base crítica pedagógica visando a formação de valores. O professor deve ser capaz de intermediar situações de crise e de conflito socioemocional. A qualidade de expressão emocional, física e criativa dependerá muito da construção das estratégias na sala de aula bem como na escola gerando um clima de segurança, confiança e respeito pela individualidade de cada indivíduo. A criança precisa de acompanhamento estruturado e estruturante por parte dos adultos, visto que a sua fase de desenvolvimento se caracteriza pela máxima plasticidade com elevada dependência. Logo, a ação educativa orienta-a na construção da autonomia e da independência.

A aliança funcional escola-família é a chave da promoção do sucesso e da superação do insucesso, passando pela qualidade da ação do professor e da sua interação com a família, definindo e avaliando conjuntamente os objetivos que se pretende alcançar. Por toda via, a aliança funcional escola-família na promoção do sucesso e superação do insucesso pressupõe a boa relação professor–aluno, sempre personalizada através de pedagogia diferenciada.

1.3.4. A Escola “Comandante Bula” e o insucesso escolar

A escola Comandante Bula é uma escola do Iº ciclo do ensino secundário, situada no centro da cidade do Huambo. Quase todos os pais e encarregados de educação desta província recorrem a esta escola para poderem matricular os seus filhos. Com base na concorrência de se estudar nesta escola e não só, passou-se a verificar elevado nível de insucesso escolar tal como noutras escolas, tendo em conta a distância de casa para a escola, falta de pontualidade e assiduidade, situações económicas e financeiras, o meio

ambiente onde o aluno está inserido, déficit de atenção as aulas, brincadeiras inadequadas, desinteresse, e a falta de uma visão do mundo socioprofissional. Todos estes fatores resultam no insucesso escolar da escola Comandante Bula.

O sucesso ou o insucesso escolar pode variar de acordo com o sistema educativo implementado em cada país por causa das modalidades de avaliação, a tradição educativa, as exigências curriculares e, como se não bastasse, o insucesso escolar pode ser reflexo de incapacidade do sistema educativo em assegurar igualdade de oportunidade de educação de qualidade para todos os alunos. O insucesso escolar é um fenómeno que atinge percentagens significativas, constante em todos os níveis de ensino e nas instituições escolares de todos os países. Apresenta um carácter precoce, pois tende a aparecer de uma forma mais intensa nos primeiros anos de escolaridade e é socialmente seletivo, pois o seu grau de incidência varia consoante os meios sociais de origem dos alunos.

Como combater o insucesso escolar na escola Comandante Bula? O insucesso escolar é combatido de diversas maneiras utilizando estratégias de superação para que haja sucesso escolar. Portanto, para a escola Comandante Bula, também se revela essencial a colaboração entre Direção, docentes e famílias (encarregados de educação). Santos (2009) afirma que um dos fatores com maior relevância para a vida estudantil dos alunos é a relação que estes estabelecem com os professores, a começar pelo professor primário e passando pelos diversos professores com quem o aluno se relaciona ao longo do seu desenvolvimento. Assim sendo, é essencial a existência de uma formação inicial sólida dos docentes, acompanhada de uma continuada busca pela renovação de conhecimentos científicos e psicopedagógico-didáticos. Presume-se que professores bem formados são armas poderosas para que se diminua a percentagem de repetência e que se melhore o processo de ensino-aprendizagem. Para combater o insucesso escolar na escola Comandante Bula, devem-se mergulhar delinear soluções progressivas para que haja sucesso escolar como objetivo da investigação científica educacional.

Algumas medidas concretas de superação do insucesso poderiam incluir:

- Diminuição do número de alunos nas turmas;
- Redução de alguns temas menos importantes dos programas escolares;
- Programas por cada classe de estudos;
- Avaliação diversificada (Mendonça, 2009);
- Reformulação da metodologia de cada professor (Duarte, 2000);
- Aumento das aulas práticas em cada coordenação pedagógica.

Capítulo 2. Metodologia

Concernente à metodologia, fundamenta-se o processo de recolha e análise de dados articulando-os com a revisão da literatura que aprofunda a formulação do problema, objeto da investigação. Decidiu-se desenvolver o estudo no âmbito da metodologia mista, quantitativa e qualitativa, interligados num estudo de caso consagrado às condições do insucesso escolar na Escola Comandante Bula em Huambo, Angola. Esta escolha da metodologia mista prende-se com a necessidade de compreender a realidade dos sujeitos em causa, registando quantitativamente os fenómenos mensuráveis e descrevendo qualitativamente perceções e representações (Flick, 2005).

2.1. Definição dos objetivos

O problema educativo e psicossocial que constitui o objeto da presente investigação reside no insucesso escolar enquanto fenómeno multifatorial de grande impacto social, cuja superação coloca desafios profundos a todos os agentes educativos e à sociedade em geral.

O objetivo geral deste estudo é duplo, pois visa caracterizar a situação atual do insucesso escolar na escola Comandante Bula do 1º ciclo do ensino secundário e contribuir para a elaboração de estratégias de superação do fenómeno em causa. Os objetivos específicos são as ações pelas quais se visa cumprir, de forma concreta e aprofundada, os objetivos gerais, incluindo:

1. fundamentar teoricamente o insucesso escolar tendo em conta as estruturas familiares dos estudantes;
2. analisar as variações dos níveis de insucesso em função das disciplinas a fim de identificar o efeito dos fatores pedagógicos e curriculares (através de Inquérito aos professores sobre as estratégias de combate ao insucesso, distinguindo por disciplina e por classe: o que fazem com alunos em risco de reprovação);
3. elaborar e propor estratégias de superação do insucesso que se focalizem na relação escola-família;
4. contribuir para a clarificação da metodologia de ensino, propondo alternativas de superação do fenómeno do insucesso e algumas questões metodológicas práticas para a sala de aula.

Em conformidade com o exposto da presente temática, constitui preocupação prática ou aplicada desta pesquisa educacional criar mecanismos ou procedimentos que possibilitem a alteração do quadro atual na escola que constitui o campo de ação deste trabalho. Sendo assim, emergiu uma questão de intervenção educacional, a partir da análise teórica dos fatores do insucesso: a conceção de estratégias de superação, isto é, quais são os procedimentos que devemos ter em conta para se inverter o quadro do insucesso escolar que tanto afeta os alunos? À luz do problema científico proposto, a perspetiva consiste em propor uma série de ações educativas inovadoras conducentes ao cumprimento das premissas de partida.

A metodologia inclui os métodos e técnicas de investigação que, nesta pesquisa, implicam o recurso ao estudo de caso, com vista à compreensão de um fenómeno contextualizado em que a investigadora se envolve como observadora-participante, tornando-se a sua experiência pessoal uma estrutura crucial, instrumental, do processo de recolha e análise de dados. A subjetividade da investigadora e dos participantes conjuga-se com uma multiplicidade de fontes e perspetivas que permitem uma melhor descrição interpretativa dos significados e das experiências dos atores sociais.

Através do estudo de caso podemos utilizar técnicas específicas de recolha de dados diversificadas, tanto quantitativas como qualitativas. Na condução de um estudo de caso, devemos ter em consideração alguns aspetos, os quais, devemos ter em conta na concretização do trabalho tais como planeamento que tem a ver com o tipo de pesquisa; a recolha de dados de que depende o volume, a pertinência e a validade da informação; e análise de dados que se considera aspeto relevante no mesmo processo como organização construtivista dos dados obtidos.

Questões de investigação	Objetivos	Hipóteses	Instrumentos
Quais são os procedimentos que devemos ter em conta para se inverter o quadro do insucesso escolar que tanto afeta os alunos?	-Determinar estratégias de superação com vista a inverter o atual quadro do insucesso escolar.	A exigência dos professores, as tarefas diárias podem superar o insucesso escolar.	-Recolha documental
O que fazer com alunos em risco de reprovação?	-Diagnosticar a situação atual do insucesso escolar que afeta os alunos.	As estratégias eficazes de superação do insucesso focalizam-se na relação escola-família.	-Entrevista estruturada
Será que os problemas individuais conduzem ao insucesso escolar?	- Propor estratégias “individuais” de superação do insucesso escolar.	Os conhecimentos prévios dos alunos permitem motivá-los a estudar cada vez mais.	-Inquérito por questionário

TABELA 1: SELEÇÃO SINÓTICA DE QUESTÕES, OBJETIVOS, HIPÓTESES E INSTRUMENTOS

2.2. Amostra e contexto da investigação

Quem se integra na amostra do estudo são os alunos e professores, porque os alunos se encontram neste processo de ensino-aprendizagem, bem como os professores que atuam como instrutores, treinadores e árbitros para que haja educação e desenvolvimento dos estudantes. Por outra, pode-se dizer que os alunos envolvidos neste processo carecem de informações e orientações uma vez que precisam de ajuda profissional. O aluno é o centro das atenções no processo de ensino-aprendizagem, eles constituem a matéria-prima para o funcionamento das escolas. A ser assim, os professores, também são protagonistas, porque eles é que ficam em frente dos mesmos, para fazerem funcionar o mesmo processo de ensino-aprendizagem. Logo, o estudo do insucesso escolar está voltado aos alunos e aos professores como agentes participativos e ativos na construção do ser humano em desenvolvimento. Além disso, não se deve descartar a importância e o papel preponderante que os pais e os encarregados de educação representam no processo de ensino-aprendizagem.

O estudo foi feito com 95 alunos, dos quais 50 alunos da 8ª Classe e 45 alunos da 9ª Classe, dos 12 aos 16 anos de idade para ambas as classes e sexo, mas escolhidos aleatoriamente. Notou-se que o insucesso escolar é mais frequente nessas idades por causa da indisciplina própria da adolescência, do uso desorganizado das novas tecnologias (Telefones, ipod, dentre outros) que influenciam no insucesso escolar destes alunos (porque qualquer tempo livre, esses alunos recorrem a esses meios de imediato como forma de diversão, realçar que alguns alunos ainda o fazem durante as aulas), bem como as péssimas condições de vida desses alunos, porque nem todos têm as mesmas possibilidades de vida. Quer dizer que, na sua maioria, são de baixa renda. Além disso, o insucesso escolar tem maior percentagem na 8ª classe, porque sendo uma classe de transição nota-se pouco empenho por parte destes alunos. É também de salientar que maior parte dos alunos vivem 1 a 3 km de distância de casa à escola, e vão a pé, uma vez que podem atrasar nos matutinos ou vespertinos, ou até mesmo as aulas, visto que não há transporte escolar. E mesmo assim, os alunos são obrigados a chegar as horas certas.

TABELA 2. DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DA AMOSTRA

Estudantes	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	N	%	N	%	N	%

8ª classe	25	26,31	28	29,47	53	55
9ª classe	25	26,31	17	17,89	42	45
Total	50	52.62	45	47.36	95	100%

TABELA 3. DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR IDADES

Idade	Frequência	Porcentagem
12 Anos	9	9.47%
13 Anos	16	16.84%
14 Anos	16	16.84%
15 Anos	18	18.94%
16 Anos	36	37.89%
Total	95	100%

2.3. Instrumentos

De acordo com os objetivos a que nos propusemos, utilizaram-se diversas fontes e instrumentos de recolha de dados. O recurso a estas fontes de dados foi concretizado pela ordem que a seguir se apresenta:

- Observação de aula (ver Guião em Anexo),
- Recolha documental,
- Entrevista estruturada (ver Guião em Anexo),
- Inquérito por questionário (ver modelo em Anexo).

Estas técnicas foram fundamentais para a realização deste estudo, de tal modo que permitiram detetar divergência e convergência relativamente algumas atitudes e comportamentos registados no momento da entrevista assim como desfazer dúvidas relativas a situações registadas no momento da recolha documental. A entrevista empregou-se para aprofundar informações, buscar e obter conhecimentos amplos sobre como utilizar as estratégias de superação do insucesso escolar dos alunos da escola Comandante Bula. O tipo de entrevista empregue foi a estruturada porque nas entrevistas estruturadas, o entrevistador utiliza um guião e controla a sua execução, os entrevistados respondem às questões que foram definidas de acordo com os objetivos. As entrevistas fazem com que os dados ora obtidos sejam enriquecidos de palavras que levam a um ponto de vista que revelam aquilo que é a ideia dos respondentes.

Os inquéritos por questionário ajudam a obter respostas claras e objetivas para o enriquecimento da investigação, ou seja, da recolha de dados. São importantes na razão de que no seu conjunto de questões escritas também foi oportuno para que os respondentes

também respondessem por escrito. Utilizamos o inquérito para a obtenção de respostas breves e concisas, com emprego de questionários fechados.

2.4. Procedimentos

A pesquisa começou com o diagnóstico da situação do insucesso escolar dos alunos da escola Comandante Bula. A investigação foi endereçada aos alunos da escola do 1º ciclo do ensino secundário Comandante Bula do Huambo situada no bairro académico. A procura da amostra não foi difícil, porque pediu-se aos professores para que ajudassem na organização e seleção das turmas, quer seja da 8ª classe quer da 9ª classe para a realização do trabalho. Assim, realizou-se o trabalho sem nenhum constrangimento, portanto, para se conseguir essa investigação, foi preciso obter a autorização e o apoio da Direção da escola, além do consentimento informado de todos os participantes (Diretor, professores, trabalhadores administrativos, estudantes e encarregados de educação).

A seleção da amostra foi semi-aleatória, tendo-se selecionado em cada turma da 8ª classe os primeiros 15 alunos do sexo feminino e os primeiros 15 do sexo masculino de cada turma. Depois disto, reuniu-se os alunos numa sala de aula e informou-se o objetivo da participação deles neste trabalho. Para a amostra, selecionaram-se 95 adolescentes, dos quais 50 raparigas e 45 rapazes. Os inquéritos foram aplicados ao Diretor da Escola, aos professores e aos alunos da 8ª classe e 9ª classe. As respostas fornecidas pelos sujeitos acerca do insucesso escolar bem como das estratégias de superação constituíram os resultados deste trabalho de investigação.

2.5. Caracterização da escola Comandante Bula

A escola é do 1º ciclo do Ensino Secundário, que tem servido como piloto na implementação dos programas do governo da província do Huambo. É uma escola orientada para a consecução dos objetivos educacionais da província em questão.

A. Identificação da escola

A escola foi criada em 1961/62, outrora chamada de Liceu Nacional Norton de Matos, atualmente chamada de escola do 1º ciclo do ensino secundário Comandante Bula.

É de natureza pública, o horário de funcionamento é, de manhã, das 7h30 às 12h35; de tarde das 13h às 17h55; de noite, das 18h00 às 22h00. A mesma está localizada no

bairro académico, comuna Comandante Joaquim Kapango. A comunidade envolvente pertence à classe média e média-baixa.

B. Recursos físicos e materiais:

A escola tem 40 salas de aulas, nela existe pavilhão desportivo e outras salas específicas. Cantinas e instalações sanitárias. Dispositivos auxiliares, televisão, leitor de vídeo, vídeo projetor, retroprojetor, máquina fotográfica e outros recursos relevantes.

C. Recursos Humanos

A equipa da Direção é constituída pelo Diretor, subdiretores, chefe dos Recursos Humanos e chefe de Secretaria sendo todos licenciados. O grupo de Administrativos compreende 19 pessoas: quadros reguladores, sinetas e indivíduos da limpeza.

Existem 14 coordenadores. Os professores na sua maioria são técnicos superiores, a escola tem 150 professores.

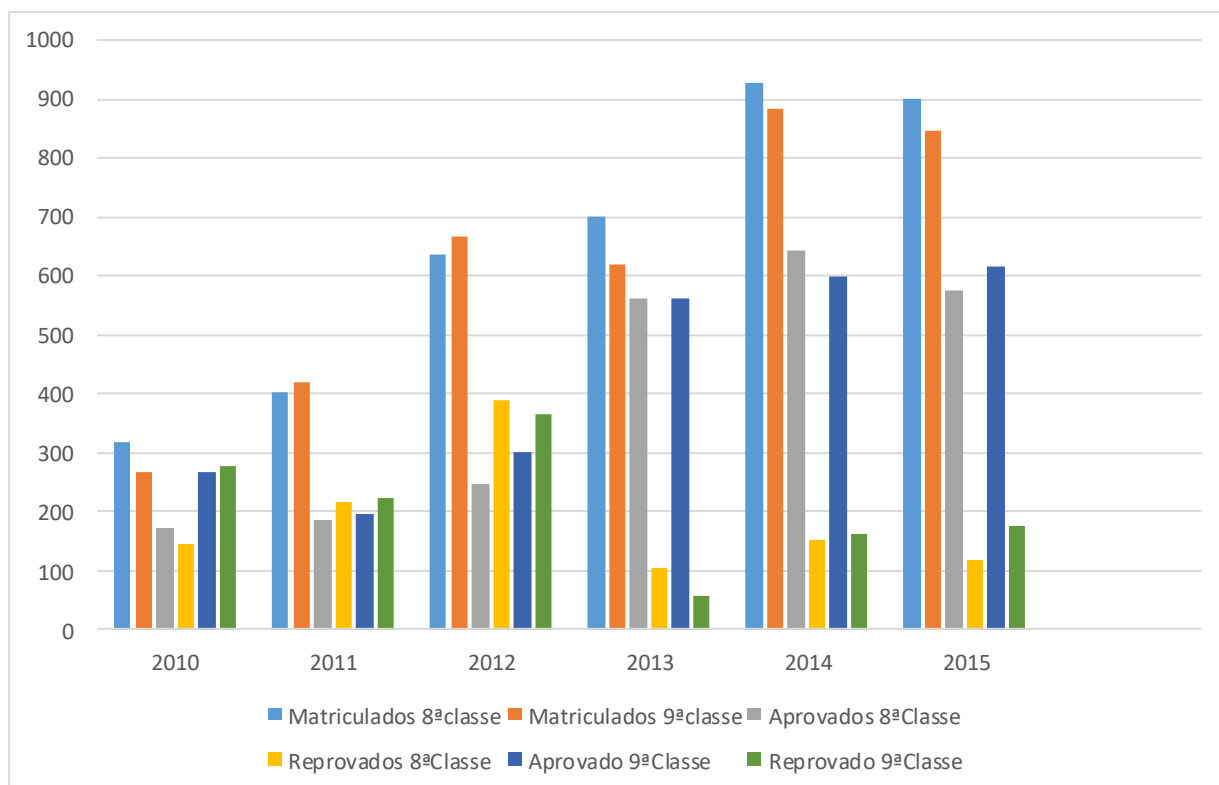
D. Aproveitamento

Quanto ao nível de aproveitamento académico, pode-se registar o seguinte:

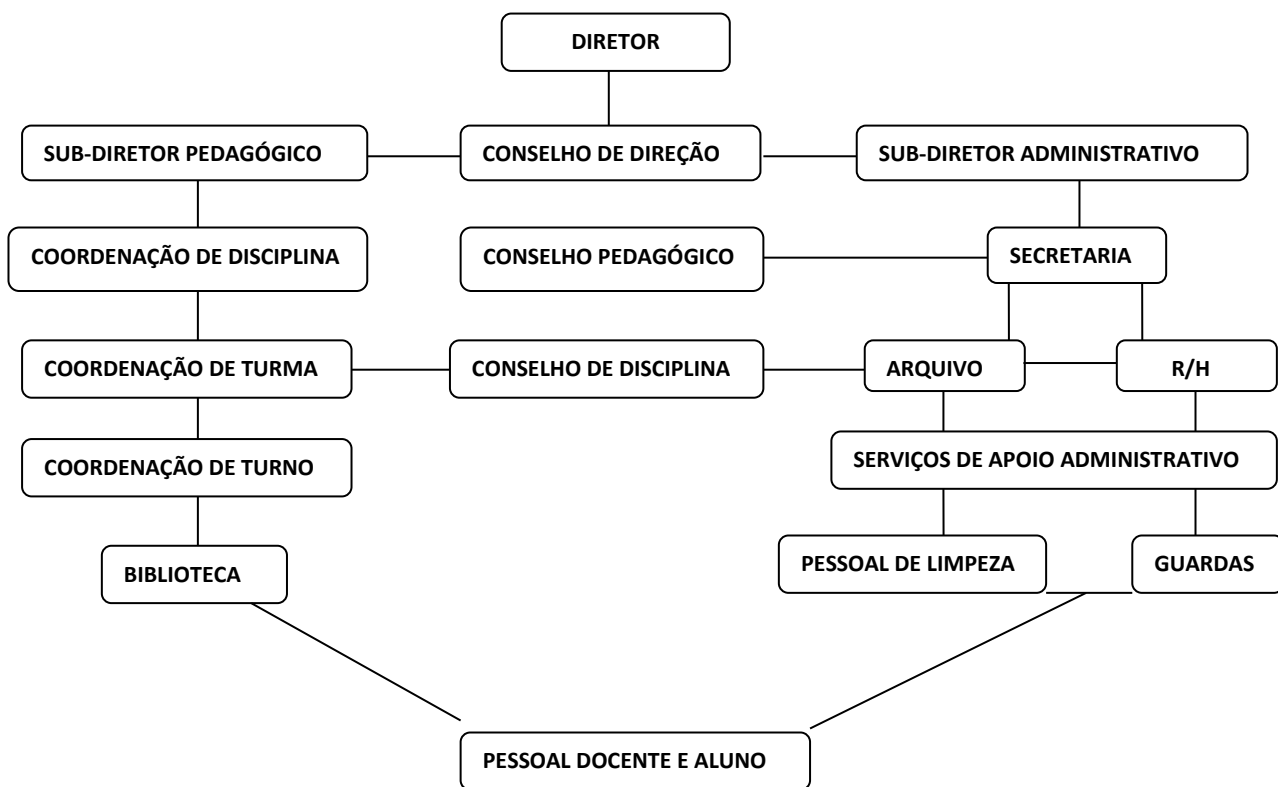
- ❖ 2010, foram matriculados: 8ª classe 319 alunos, 9ª Classe 543 alunos. Aprovados na 8ª Classe: 174 alunos, dos quais 81 feminino e 93 masculino. 9ª Classe: 266 dos quais 92 feminino e 174 masculino.
Reprovados na 8ª Classe: 145 alunos, 94 feminino e 51 masculino. 9ª Classe: 277 alunos, dos quais 166 feminino e 111 masculino.
- ❖ 2011, foram matriculados na 8ª Classe: 403 alunos, dos quais 210 feminino e 193 masculino. 9ª Classe: 419 alunos, dos quais 199 feminino e 220 masculino.
Aprovados 8ª Classe: 185 alunos, dos quais 98 feminino e 87 masculino. 9ª Classe: 195 alunos, dos quais 87 feminino e 108 masculino.
Reprovados 8ª Classe: 218 alunos, dos quais 105 feminino e 113 masculino, 9ª Classe: 224 alunos, dos quais 100 feminino e 124 masculino.
- ❖ 2012, foram matriculados 8ª classe: 637 alunos; dos quais 302 feminino e 335 masculino. 9ª Classe: 668 alunos dos quais 289 feminino e 379 masculino.
Aprovados 8ª Classe: 247 alunos dos quais 145 feminino e 102 masculino. 9ª Classe: 301 alunos, dos quais 170 feminino e 13 masculino.

- Reprovados 8ª Classe: 390 alunos, dos quais 186 feminino e 204 masculino. 9ª Classe: 367 alunos, dos quais 148 feminino e 219 masculino.
- ❖ 2013, foram matriculados na 8ª Classe: 702 alunos, dos quais 376 feminino e 326 masculino. 9ª Classe: 618 alunos, 342 feminino e 277 masculino.
Aprovados 8ª Classe: 562, dos quais 280 feminino e 280 masculino, 9ª classe: 562, dos quais 277 feminino e 285 masculino.
Reprovados 8ª Classe: 106 alunos, 52 feminino e 54 masculino. 9ª Classe: 56 alunos, dos quais 28 feminino e 28 masculino.
 - ❖ 2014, Foram matriculados na 8ª classe: 929 alunos, 446 feminino e 483 masculino, 9ª classe: 884 alunos, dos quais 396 feminino e 488 masculino. Aprovados 8ª Classe: 642 masculino, 301 feminino, 9ª classe: 598 masculinos, 279 feminino.
Reprovados 8ª classe: 153 masculino, 85 feminino. 9ª Classe: 164 masculino, 60 feminino.
 - ❖ 2015, Foram matriculados, 8ªClasse 901 alunos, dos quais 447 femininos e 454 masculinos. 9ª Classe: 847 alunos, dos quais 417 feminino e 430 masculino.
Aprovados 8ª Classe: 576, dos quais 307 feminino e 269 masculino. 9ª Classe: 671 alunos, 318 femininos e 353 masculino.
Reprovados na 8ª Classe: 325 alunos, dos quais 117 masculino e 74 feminino.
Reprovados na 9ª classe: 176 alunos, dos quais 99 masculino, 77 feminino.
 - ❖ 2016, foram matriculados 2212 alunos, dos quais 1200 masculinos e 512 femininos aprovados e 300 masculinos e 200 femininos reprovados.
 - ❖ 2017, foram matriculados, 8ªClasse 2409 alunos, dos quais 1326 masculinos e 646 feminino aprovados e 310 masculinos e 127 femininos reprovados. Na 9ªClasse foram matriculados 1414 alunos dos quais 166 masculinos e 42 femininos reprovados e 755 masculinos e 451 femininos aprovados.
 - ❖ 2018, foram matriculados 2178 alunos, dos quais 1350 masculinos e 605 femininos aprovados e 205 masculinos e 18 femininos reprovados.

GRÁFICO 1: APROVEITAMENTO NA 8ª E 9ª CLASSE



**Estrutura organizativa, organigrama da escola Comandante Bula
(esquema e caracterização das funções)**



Capítulo 3. Resultados

Para que se possa compreender o fenómeno do insucesso escolar, empregou-se um guião de observação, análise e avaliação de uma aula, assim como os questionários que foram dirigidos aos membros da Direção da Escolas do Iº ciclo, aos professores e aos alunos que constituíram a amostra deste trabalho.

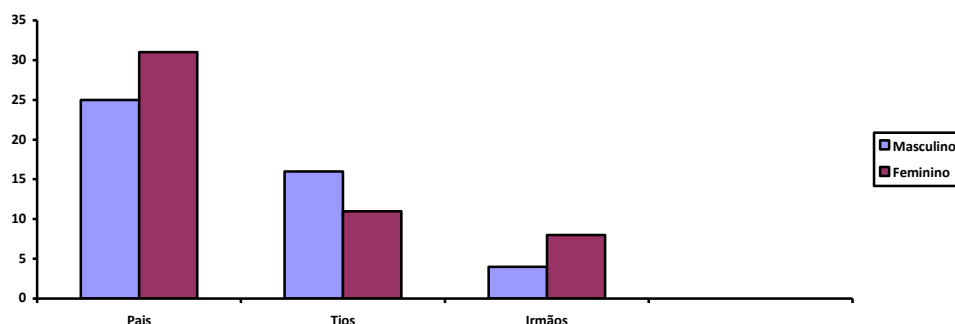
3.1. Observação, análise e avaliação de uma aula

Na observação, análise e avaliação da aula, conclui-se que há um desempenho satisfatório quanto à comunicação do professor que desperta atenção dos alunos, incluindo qualidade científica do conteúdo, exposição clara da matéria, aceitação das perguntas e comentários dos alunos pelo professor, utilização de materiais didáticos na sala de aula. Verifica-se desempenho médio relativamente à atenção às particularidades e necessidades individuais, formulação de questões estimulantes para os alunos compreenderem o conteúdo. Por fim, regista-se bom desempenho numa gestão equilibrada dos comportamentos de indisciplina dos alunos, desempenho médio quanto ao uso de métodos ativos (por exemplo, atividades em grupo, experiências, exercícios, etc.), bem como elogio e reforço da participação dos alunos, assim como excelente desempenho na verificação dos objetivos preconizados.

3.2. Questionário dirigidos aos alunos

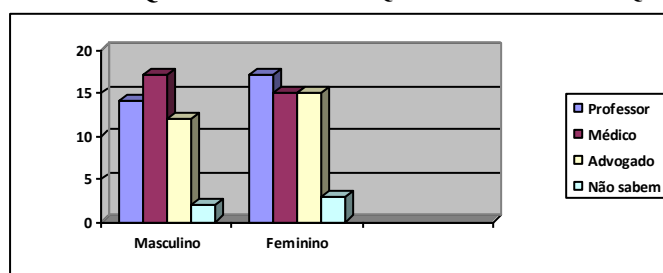
Os questionários foram endereçados aos alunos do Iº Ciclo do Ensino Secundário da 8ª e 9ª Classe da Escola Comandante Bula do Huambo, que eram num total de 95 alunos subdivididos em: 45 rapazes e 50 raparigas que representaram a amostra deste trabalho. Assim, os gráficos seguintes apresentam as opiniões dos alunos sobre os fatores que estão na base do insucesso escolar.

GRÁFICO 2. QUAIS SÃO AS PESSOAS COM QUEM VIVES?



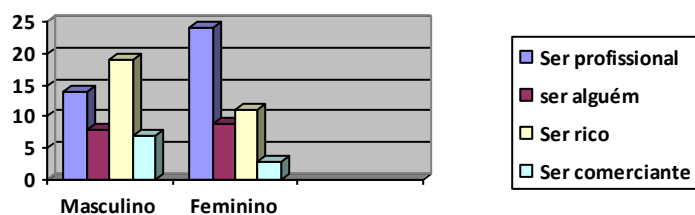
Neste gráfico, 25 rapazes responderam que vivem com os pais com (23,75%), 16 rapazes responderam com os tios (16,8%) e 4 rapazes responderam com os irmãos fazendo (13,3%); 31 raparigas responderam que vivem com os pais (29,45%), 11 raparigas responderam que vivem com os tios (10,45%) e 8 raparigas responderam que vivem com os irmãos(7,6%). Dos alunos inquiridos na amostra, conclui-se que maior parte dos alunos vivem com os seus pais e suas famílias.

GRÁFICO 3. QUAL É A PROFISSÃO QUE DESEJA TER? PORQUÊ?



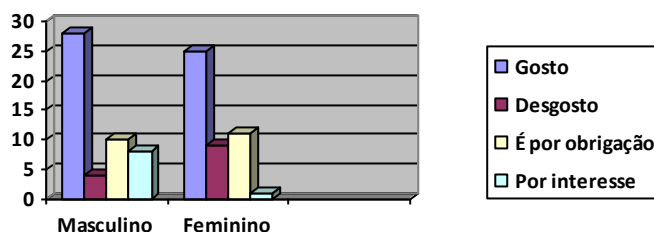
Nesta questão, 14 rapazes responderam “professor”(13,3%), 18 rapazes responderam “médico”(17,1%), 13 rapazes responderam “advogado”(12,35%) 2 rapazes responderam que “não sabem”(1,9%), 17 raparigas responderam “professora” (16,15%); 15 raparigas responderam “médica” (14,25%), 15 raparigas responderam “advogada” (14,25%) e 3 raparigas responderam que “não sabem” (2,85%). Conclui-se que os alunos desejam ter cursos e estudos superiores que lhes garantem um futuro melhor neste caso médica.

GRÁFICO 4. QUAIS OS TEUS SONHOS PARA O FUTURO?



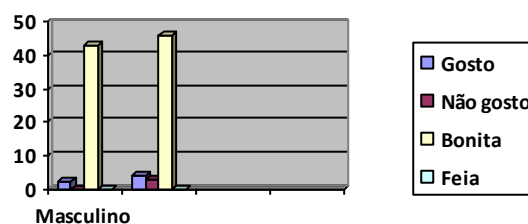
Neste gráfico, 14 rapazes responderam que gostariam de “ser profissionais” (13,3%), 8 rapazes responderam “ser alguém” (7,6%), 19 rapazes responderam “ser rico” (18,05%), e 7 rapazes responderam “ser comerciante” (6,65%). Assim, 24 raparigas responderam ter uma profissão (22,8%), 9 raparigas responderam ser alguém (8,55%), 11 raparigas responderam ser ricas (10,45%) e 3 raparigas responderam ser comerciantes (2,85%). Aqui, chegou-se à conclusão que o sonho dos alunos é terem uma profissão.

GRÁFICO 5. GOSTAS DE ESTUDAR? PORQUÊ?



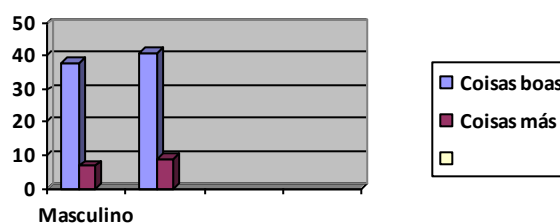
Nesta pergunta, 28 rapazes responderam que gostam de estudar (26,6%), 4 rapazes responderam que não gostam (3,8%), 10 rapazes responderam que estudam por obrigação (9,6%) e 8 rapazes responderam que é por interesse (7,6%). 25 Raparigas responderam que gostam de estudar (23,75%), 9 raparigas responderam que desgostam (8,55%), 11 raparigas responderam que é por obrigação (10,45%) e 1 respondeu que é por interesse (0,95%). Conclui-se que os estudantes têm uma visão do futuro pelo facto de se preocuparem em estudarem para serem alguém na sociedade. Portanto, os estudantes reconhecem o valor do estudo, quer seja do sexo feminino quer sejam do sexo masculino.

GRÁFICO 6. GOSTAS DA TUA ESCOLA? PORQUÊ?



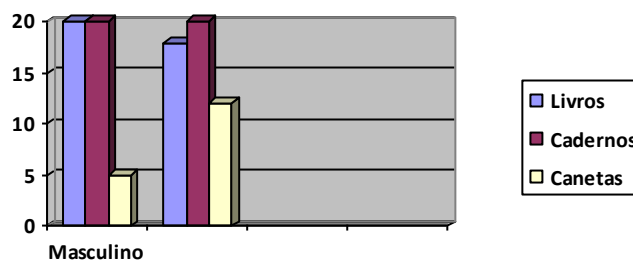
Confirmou-se que 2 rapazes responderam que “gostam” (1,9%), 0 rapazes “não gostam” (0%), 43 rapazes responderam que é “bonita” (40,85) e 0 respondeu que é “feia” (0%), 4 Raparigas responderam que “gostam” (3,8%), 3 raparigas responderam que “não gostam” (2,85%), 46 raparigas responderam que é “bonita” (43,7%) e 0 respondeu que é “feia” (0%). Chegou-se à conclusão de que os alunos têm uma perceção positiva da escola.

GRÁFICO 7. QUAIS AS COISAS BOAS E MÁS DA TUA ESCOLA?



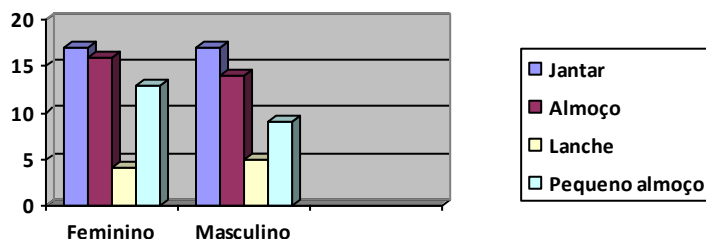
Nesta questão, 38 rapazes responderam que “coisas boas” (36,1%), 7 rapazes responderam que “coisas más” (6,65%), 41 Raparigas responderam “coisas boas” (38,95%) e 9 raparigas responderam “coisas más” (8,55%). Especificamente, os alunos consideram que as boas condições da escola são: os professores, o equipamento da escola e a qualidade de ensino, enquanto as más condições são: turno mau, cobranças feitas pela escola. Logo, há mais coisas boas do que coisas más.

GRÁFICO 8. TENS BOM MATERIAL PARA ESTUDAR (LIVROS, CADERNOS, CANETAS, ETC.)?



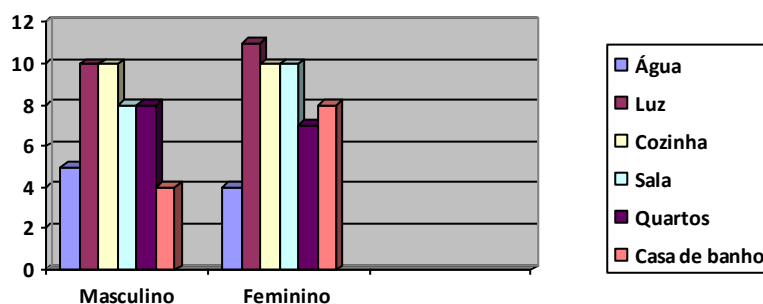
Nesta pergunta, 20 rapazes responderam “livros” (19%), 20 rapazes responderam “cadernos” (19%) e 5 rapazes responderam “canetas” (4,75%). 18 Raparigas responderam “livros” (17,1%) e 20 raparigas responderam “cadernos” (19%) e 12 raparigas responderam “canetas” (11,4%). Conclui-se que os estudantes consideram ter bons materiais para estudar.

GRÁFICO 9. TENS BOA ALIMENTAÇÃO TODOS OS DIAS?



Nesta questão, 17 rapazes responderam “jantar” (16,15%), 14 rapazes responderam “almoço” (13,3%), 5 rapazes responderam “lanche” (4,75%) e 9 rapazes responderam “pequeno-almoço” (8,55%), 17 Raparigas responderam “jantar” (16,55%), 16 raparigas responderam “almoço” (15,2%), 4 raparigas responderam “lanche” (3,8%) e 13 raparigas responderam “pequeno-almoço” (12,35%). Concluiu-se que os alunos nem sempre têm boa alimentação todos os dias.

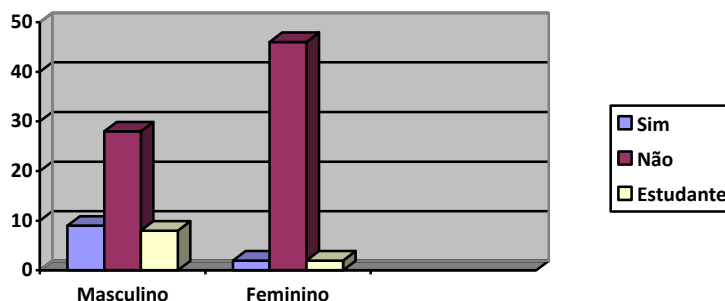
GRÁFICO 10. TENS BOA CASA (ÁGUA, LUZ, COZINHA, SALA, QUARTOS, CASAS DE BANHO)?



Nesta questão, 5 rapazes responderam “água” (5,75%), 10 rapazes responderam “luz” (9,5%), 10 rapazes responderam “cozinha” (9,5%), 8 rapazes responderam “sala” (7,6%), 8 rapazes responderam “quarto” (7,6%) e 4 rapazes responderam “casa de banho” (3,8%). Somente 4 raparigas responderam “água” (8%), 11 raparigas responderam “luz”

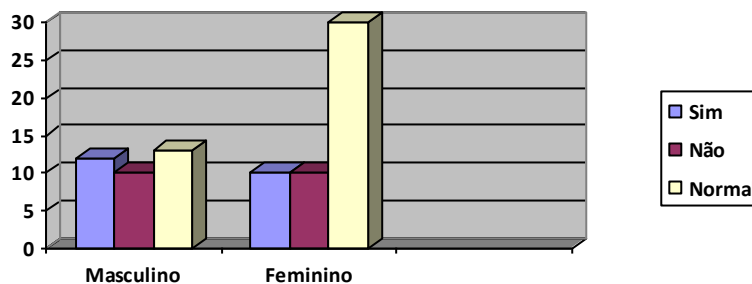
(10,45%), 10 raparigas responderam “cozinha” (9,5%), 10 raparigas responderam “sala” (9,5%), 7 raparigas responderam “quarto” (6,65%) e 8 raparigas responderam “casa de banho” (7,6%). Concluiu-se que maior parte dos alunos não têm casas com boas condições.

GRÁFICO 11. TENS NAMORADO(A)? TAMBÉM É ESTUDANTE?



Nesta questão, 9 rapazes responderam que “sim” (8,55%), 28 rapazes responderam que “não” (26.6%), e 8 rapazes responderam que também é estudante (7.6%). Quanto às raparigas 2 responderam “sim” (1.9%), 46 raparigas responderam “não” (43.7%) e 2 raparigas responderam que também é estudante (1.9%). Chegou-se à conclusão de que a maior parte dos alunos declaram não namorar e as poucas que namoram os tais namorados também são estudantes.

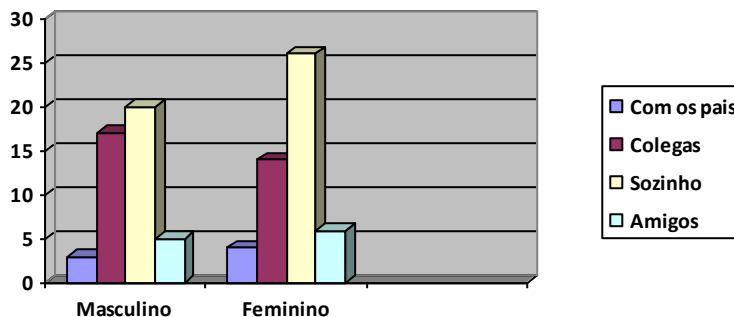
GRÁFICO 12. OS TEUS MELHORES AMIGOS SÃO BONS ESTUDANTES?



Os rapazes nesta pergunta 12 responderam que “sim” (11.4%), 10 rapazes responderam que “não” (9,5%) e 13 rapazes responderam que “normal” (12,35%). 10 Raparigas responderam que “sim” (9,5%), 10 raparigas também responderam que “não” (9,5%) e 30 raparigas responderam “normal” (28,5%). Chegou-se à conclusão de que a

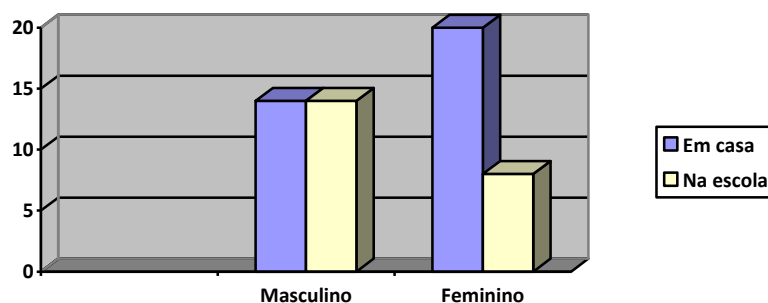
maior parte dos amigos não são considerados bons estudantes nem maus estudantes, mas sim normais, o que significa que o ambiente escolar não é competitivo.

GRÁFICO 13. COM QUEM ESTUDAS HABITUALMENTE?



Nesta questão, 3 rapazes responderam “com os pais” (2,85%), 17 rapazes responderam “com colegas” (16,15%), 20 rapazes responderam “sozinho” (19%) e 5 rapazes responderam “com amigos” (4,75%). 4 Raparigas responderam “com os pais” (3,8%), 14 raparigas responderam “com os colegas” (13,3%), 26 raparigas responderam “sozinhas” (24,7%) e 6 raparigas responderam “com amigas” (5,7%). Concluiu-se que habitualmente os alunos estudam sozinhos, tornando o estudo menos eficaz.

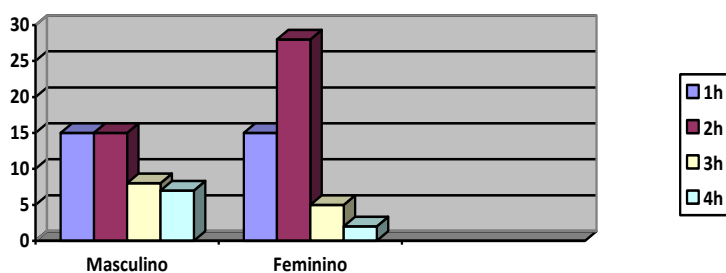
GRÁFICO 14. ONDE COSTUMAS ESTUDAR?



Nesta questão, 14 rapazes responderam “em casa” (13,3%), 17 rapazes responderam “na floresta” (16,15%) e 14 responderam “na escola” (13,3%). 20 Raparigas

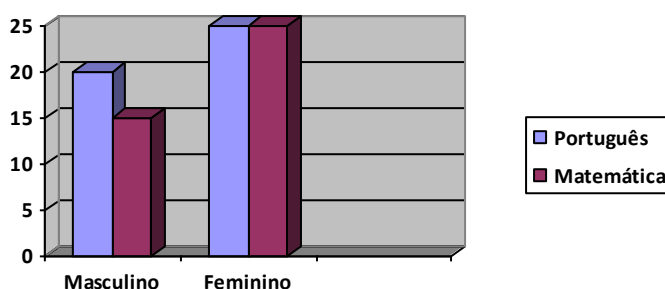
responderam “em casa” (19%), 22 raparigas responderam “na floresta” (20,9%) e 8 responderam “na escola” (7,6%). Concluiu-se que normalmente os alunos não têm espaços adequados para estudar com qualidade.

GRÁFICO 15. EM MÉDIA, QUANTO TEMPO ESTUDAS POR DIA?



Nesta pergunta, 15 rapazes responderam “1h” (14,25%), 15 rapazes responderam “2h” (14,25%), 8 rapazes responderam “3h” (7,6%) e 7 rapazes responderam “4h” (6,65%). 15 Raparigas responderam “1h” (14,25%), 28 raparigas responderam “2h” (26,6%), 5 raparigas responderam “3h” (4,75%) e 2 raparigas responderam “4h” (1,9%). Chegou-se à conclusão que em média os alunos estudam 2h por dia.

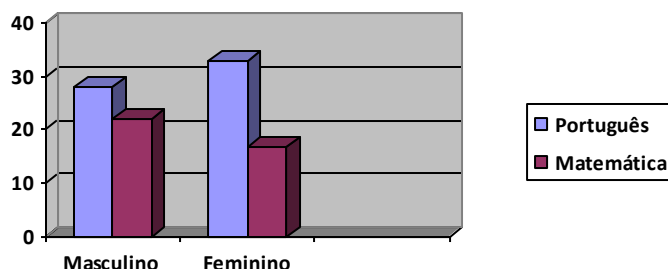
GRÁFICO 16. QUAL A MÉDIA DAS TUAS NOTAS NO ÚLTIMO ANO A MATEMÁTICA E PORTUGUÊS?



A média de Língua portuguesa para os rapazes corresponde á (28,5%) e para á matemática corresponde a (14,25%). Para as raparigas a média em Língua portuguesa é de (23,75%) e para à matemática é de (23,75%). Concluiu-se que em média nestes últimos anos a média

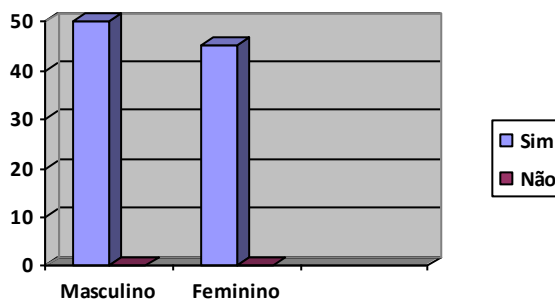
de matemática e língua portuguesa é de 11 valores para o sexo masculino e de 10,5 á língua portuguesa e a matemática para o sexo feminino.

GRÁFICO 17. QUAL A TUA MÉDIA ATUAL A MATEMÁTICA E PORTUGUÊS?



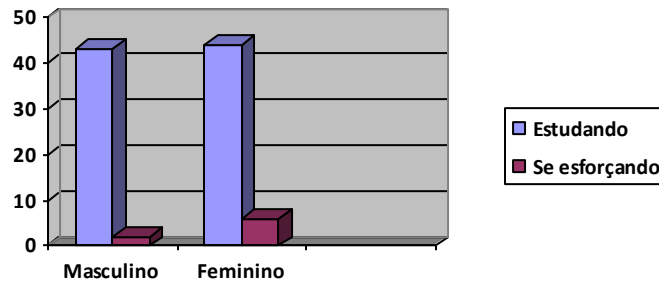
A média anual dos rapazes a “Português” (62.6%) e a “Matemática” (48.8%). E a média anual para as raparigas “Português” (66%) e a “Matemática” (34%). Para as raparigas a média anual a “Português” (66%) e a “Matemática” (34%). Chegou-se à conclusão que a média atual a matemática é de 10 valores e a língua portuguesa varia de 11 a 10 valores para ambos os sexos.

GRÁFICO 18. QUERES MELHORAR AS TUAS NOTAS?



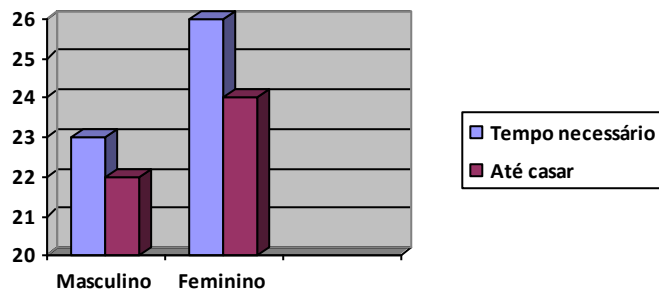
Nesta questão, todos os estudantes deram a mesma resposta positiva, demonstrando reconhecimento pelo valor da aprendizagem e da melhoria do sucesso escolar.

GRÁFICO 19. COMO PODES MELHORAR AS TUAS NOTAS?



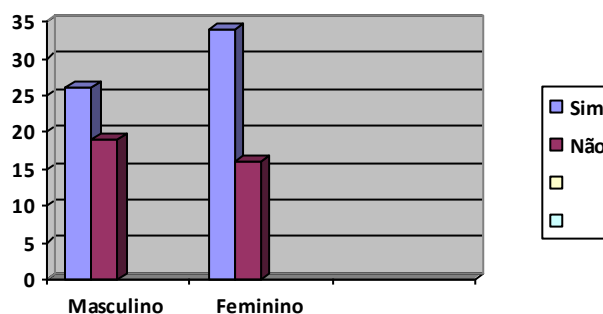
Nesta questão, 43 rapazes responderam “Estudando” (40,85%) e 2 rapazes responderam que é “Se esforçando” (1,9%). 44 Raparigas responderam “Estudando” (41,8%) e 6 raparigas responderam “Se esforçando” (5,7%). Conclui-se que os alunos melhoram as suas notas si dedicando aos estudos.

GRÁFICO 20. PENSAS CONTINUAR OS TEUS ESTUDOS DURANTE QUANTOS ANOS? PORQUÊ?



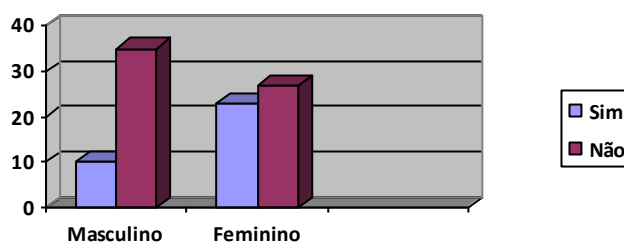
Confirmou-se que 23 rapazes responderam “O tempo necessário” (21,85%) e 22 rapazes responderam “Até casar” (20,9%). 26 Raparigas responderam que “O tempo necessário” (24,7%) e 24 raparigas responderam “Até casar” (22,8%). Chegou-se a conclusão que os alunos não têm a noção do tempo necessário para a sua formação profissional.

GRÁFICO 21. QUERES TERMINAR O ENSINO MÉDIO E IR PARA A UNIVERSIDADE? PORQUÊ?



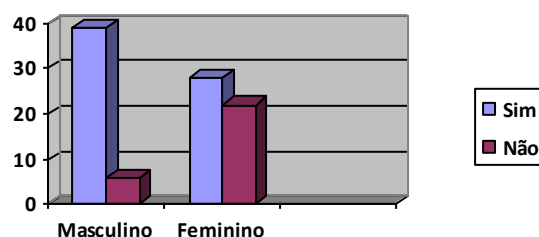
Nesta pergunta, 26 rapazes responderam que “sim” (24,7%) e 19 rapazes responderam que “não” (18,05%). 34 Raparigas responderam que “sim” (32,3%) e 16 raparigas responderam que “não” (15,2%). Concluiu-se que a maioria dos alunos pretendem atingir até universidade para a satisfação dos seus desejos.

GRÁFICO 22. ALGUNS DOS TEUS AMIGOS ESTUDANTES JÁ ABANDONARAM OS ESTUDOS? PORQUÊ? ACHAS QUE FIZERAM BEM?



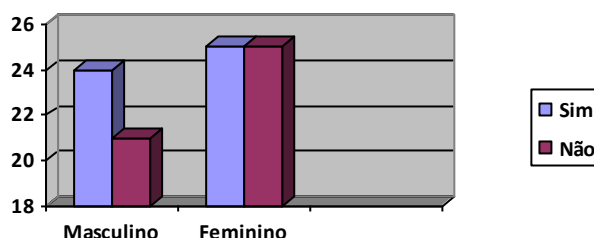
Nesta questão, 10 rapazes responderam que sim perfazendo (42,2%) e 35 rapazes responderam que não perfazendo (77,7%). 23 Raparigas responderam que sim perfazendo (46%) e 27 raparigas responderam que não perfazendo (54%). Concluiu-se que a maioria dos amigos estudantes nunca abandonaram os estudos porque se interessam pelos mesmos.

GRÁFICO 23. OS TEUS PAIS QUEREM QUE CONTINUES A ESTUDAR? PORQUÊ?



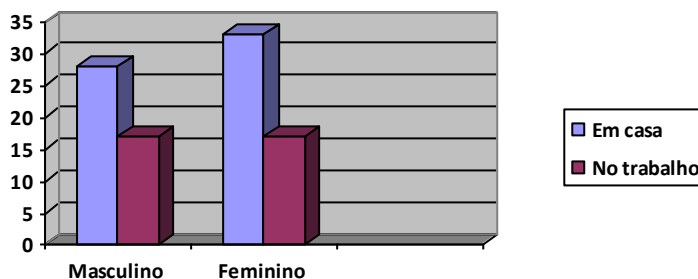
Nesta questão, 39 rapazes responderam “sim” (37,05%) e 6 rapazes responderam “não” (5,7%). 28 Raparigas responderam “sim” (26,6%) e 22 raparigas responderam “não” (20,9%). Concluiu-se que os pais dos alunos querem que os seus educandos continuem a estudar para poderem sustentá-los no futuro.

GRÁFICO 24. OS TEUS PROFESSORES QUEREM QUE CONTINUES A ESTUDAR? PORQUÊ?



Dos alunos inquiridos, 24 rapazes responderam “sim” (22,8%) e 21 rapazes responderam “não” (19,95%). 25 Raparigas responderam “sim” (23,75%) e, de igual modo, 25 raparigas responderam “não” (23,75%). Concluiu-se que, contrariamente aos pais, muitos professores têm expectativas baixas em relação ao futuro académico dos seus estudantes.

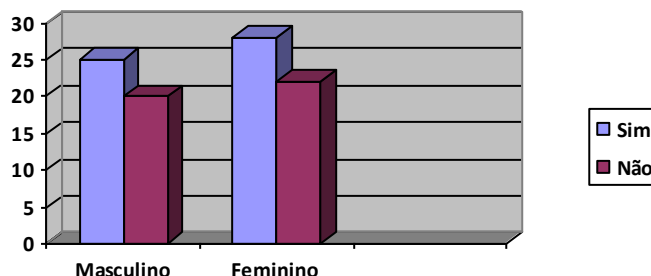
GRÁFICO 25. AJUDAS OS TEUS PAIS EM CASA OU NO TRABALHO? O QUE FAZES?



Nesta pergunta, 28 rapazes responderam “em casa” (26,6%) e 17 rapazes responderam “no trabalho” (16,15%). 33 Raparigas responderam “em casa” (31,35%) e 17

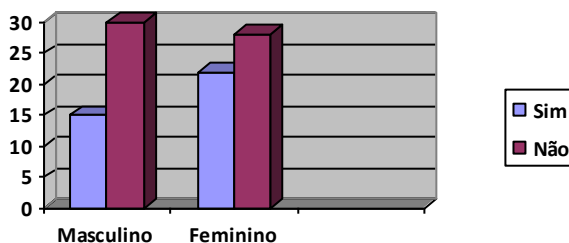
raparigas responderam “no trabalho” (16,15%). Chegou-se à conclusão de que maior parte dos alunos ajudam os seus pais com os afazeres de casa.

GRÁFICO 26. AJUDAS OS TEUS PAIS A CUIDAR DOS TEUS IRMÃOS? O QUE FAZES?



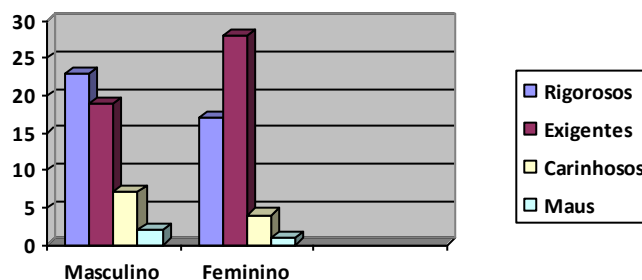
Dos rapazes inquiridos, 25 responderam que “sim” (23,75%) e 20 responderam que “não” (19%). 28 Raparigas responderam que “sim” (26,6%) e 22 raparigas responderam que “não” (20,9%). Concluiu-se que os alunos ajudam os seus pais a cuidarem os seus irmãos menores na ausência dos mesmos bem como na realização dos trabalhos de casa.

GRÁFICO 27. OS TEUS PAIS COSTUMAM IR À ESCOLA FALAR COM OS PROFESSORES? PORQUÊ?



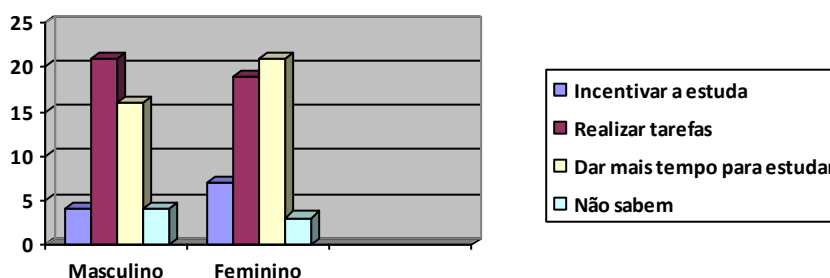
Dos alunos inquiridos, 15 rapazes responderam que “sim” (14,25%) e 30 rapazes responderam que “não” (28,5%). 22 Raparigas responderam que “sim” (20,9%) e 28 raparigas responderam que “não” (26,6%). Chegou-se à conclusão de que os pais não têm o costume de ir à escola falar com os professores por parte quer seja do sexo masculino quer seja do sexo feminino porque alegam sempre questões de trabalho e falta de tempo.

GRÁFICO 28. COMO É QUE OS TEUS PROFESSORES TE PODERIAM AJUDAR PARA SERES UM ESTUDANTE MELHOR?



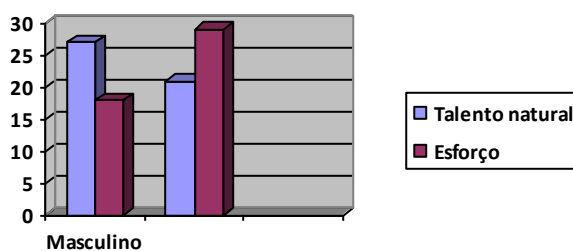
Conclui-se que os alunos valorizam as atitudes disciplinadoras dos professores, escolhendo os adjetivos “rigorosos e exigentes”: os professores têm que ser rigorosos por parte do sexo masculino e exigente com os trabalhos escolares por parte do sexo feminino.

GRÁFICO 29. COMO É QUE OS TEUS PAIS TE PODERIAM AJUDAR PARA SERES UM ESTUDANTE MELHOR?



Dos alunos inquiridos, 4 rapazes responderam “incentivar a estudar” (3,8%), 21 rapazes responderam “realizar tarefas” (19,95%), 16 rapazes responderam “dar mais tempo para estudar” (15,2%) e 4 rapazes responderam que não sabem (3,8%). 7 Raparigas responderam “incentivar a estudar” (6,65%), 19 raparigas responderam “realizar tarefas” (18,05%), 21 raparigas responderam “dar mais tempo para estudar” (19,95%) e 3 raparigas responderam que não sabem (2,85%). Conclui-se que os estudantes sentem-se motivados para estudar, identificando somente a necessidade de melhores condições e acompanhamento por parte dos pais.

GRÁFICO 30. “SER BOM ALUNO” DEPENDE DO TALENTO NATURAL OU DO ESFORÇO?



Nesta questão, 27 rapazes responderam “talento natural” (25,65%) e 18 rapazes responderam “por esforço” (17,1%). Inversamente, 21 raparigas responderam “talento natural” (19,95%) e 29 raparigas responderam “por esforço” (27,55%). Chegou-se à conclusão de que há uma orientação diferente na explicação causal do sucesso na aprendizagem e no desenvolvimento: os rapazes favorecem o conceito de talento inato e as raparigas têm uma visão mais forte do auto-controlo e da responsabilidade pessoal.

GRÁFICO 31. “SER INTELIGENTE” PODE AUMENTAR OU DIMINUIR COM A PRÁTICA?



Nesta pergunta, 43 rapazes responderam que aumenta com a prática (40,85%) e 2 rapazes responderam que diminui com a prática (1,9%). De modo idêntico, 49 raparigas responderam que a inteligência aumenta com a prática (46,55%) e 1 rapariga respondeu que diminui com a prática (0,95%). Chegou-se à conclusão de que ambos os grupos acreditam no valor da prática e da experiência, denotando uma visão construtivista da inteligência.

3.3. Entrevista aos Professores

Participaram na entrevista 12 professores dos quais 6 (seis) professoras e 6 (seis) professores. Nesta mesma entrevista, foi possível discutir e analisar dados pertinentes do insucesso e sucesso escolar, conforme se resume e organiza na tabela abaixo. Verificou-se o seguinte:

TABELA 4. SÍNTESE DAS RESPOSTAS DOS PROFESSORES

Perguntas	Conteúdo comum das respostas dadas
1. De forma global, como avalia a aprendizagem dos seus alunos? Quais os pontos fortes e os pontos fracos?	- Os alunos têm uma aprendizagem razoável - Pontos fortes: participação dos estudantes nas aulas - Pontos fracos: falta do esforço individual.
2. Quais as causas principais do sucesso e do insucesso da aprendizagem dos seus alunos? Porquê?	-Principais causas do sucesso: a forma como o professor dá as suas aulas, bem como do interesse do aluno na matéria. -Principais causas do insucesso: falta de interesse do próprio aluno, falta de criatividade do professor, falta de estruturas dignas para o processo de ensino e aprendizagem.
3. Quais as estratégias principais que utiliza (ou gostaria de utilizar) para promover o sucesso e combater o insucesso da aprendizagem dos seus alunos? Porquê?	Estratégias: -trabalhos individuais (as tarefas para se fazer em casa) -atitude rigorosa e exigente -criatividade pedagógica ao lecionar a matéria.
4. Considera que o sucesso escolar é mais fácil para rapazes ou para raparigas? Porquê?	Mais fácil para rapazes. Rapazes esforçam-se mais em relação às meninas.
5. Considera que a inteligência é essencialmente um talento natural ou o resultado do esforço? Porquê?	Primeiramente: um talento natural. Também admitem: “pode ser” resultado do esforço e do método (e.g., acordar cedo para estudar, ler todos os dias...).
6. O sucesso na aprendizagem depende mais de dons inatos ou da prática? Porquê?	Aprendizagem depende mais da prática. O aluno que não exercita todos os dias corre risco de ter um fracasso escolar.

Na tabela que se apresenta acima, constam as perguntas e respostas mais frequentes dadas pelos 12 (doze) professores. Daí, pode concluir-se que na 1ª, 2ª, 3ª, e 4ª perguntas, há uma relatividade de resposta, mas que na quinta (5ª) e sexta (6ª) pergunta todos os professores concordam a 100%.

TABELA 5. SÍNTESE DA ENTREVISTA AO DIRETOR DA ESCOLA

Perguntas	Conclusão das respostas dada pelo Diretor de Escola
1. O que entende por sucesso e insucesso escolar?	O sucesso diz respeito aos êxitos ou resultados favoráveis que inclui maior número de alunos aprovados, professores bem preparados, sob uma direção firme... O contrário pode considerar-se para o insucesso.
2. Considera que se tem registado, na sua escola, um elevado índice de insucesso e de abandono escolar?	Não, realmente. Nunca estivemos abaixo dos 50% de aproveitamento. Também o abandono não é notório com os regulares. Acontece geralmente com os alunos noturnos.
3. Considera haver diferenças no insucesso e no abandono escolar entre estudantes do sexo feminino e do sexo masculino? Que diferenças? Porquê?	De noite, o abandono acontece mais com os do sexo masculino por razões de trabalho. Hoje trabalham nesta cidade, depois seguem aos municípios e depois desistem. O sucesso ou insucesso são relativos quanto ao género.
4. Considera haver diferenças no insucesso e no abandono escolar entre estudantes de idades ou de níveis de ensino diferente? Porquê? Sim.	Os regulares são mais brilhantes. Já os adultos não. Não se aplicam, a 7ª Classe também tem enfrentado algum insucesso, por serem caloiros em muitas matérias.
5. Na sua opinião, quais as causas principais do insucesso escolar?	Professores mal preparados, alunos que não se aplicam, falta de material didáctico, salas cheias de alunos.
6. Na sua opinião, quais as causas principais do abandono escolar?	Problemas familiares (separação dos pais), gravidez precoce, jovens à procura de emprego em locais distantes, falta de apoio familiar.
7. Quais as estratégias que a Direção e os Professores da Escola têm adotado para promover o sucesso escolar?	Seminários de capacitação, reuniões pedagógicas, reuniões com os pais e encarregados de educação.
8. Quais as estratégias que a Direção e os Professores da Escola	Incentivar os alunos a estudar diariamente, motivá-los para os estudos, convocar os pais no início do ano e falar

têm adoptado para prevenir e diminuir o insucesso escolar?	do regulamento, a necessidade de adquirirem livros para os filhos.
9. Que outras estratégias pretendem adotar futuramente?	Reunir trimestralmente com os pais, reproduzir os documento da vida da escola, os seminários deverão ser trimestrais.

As causas do insucesso escolar foram elencadas numa lista que inclui fatores individuais, sociais e curriculares, solicitando-se aos professores para indicarem o seu grau de acordo e desacordo. Para tal, participaram 12 professores, obtendo-se os dados apresentados na tabela seguinte:

TABELA 6. CAUSAS DO INSUCESSO ESCOLAR: DIRETORES E PROFESSORES

Causas do insucesso e seu grau de importância	Concordo	Discordo	Total	%
1. Inadaptação dos estudantes à escola	7	5	12	100
2. Falta de interesse dos estudantes	10	2	12	100
3. Fraco investimento dos estudantes na vida escolar	8	4	12	100
4. Indisciplina dos estudantes	8	4	12	100
5. Absentismo escolar dos estudantes	5	7	12	100
6. Baixo nível de capacidades intelectuais	4	8	12	100
7. Contágio de insucesso escolar entre disciplinas	6	6	12	100
8. Baixa autoestima e autoconfiança	7	5	12	100
9. Mau relacionamento dos estudantes com os colegas	4	8	12	100
10. Mau relacionamento dos estudantes com os professores	9	3	12	100
11. Isolamento dos estudantes com dificuldades	8	4	12	100
12. Relacionamento próximo com jovens que abandonaram a escola	3	9	12	100
13. Problemas de saúde ou incapacidades individuais	7	5	12	100
14. Maternidade ou Paternidade precoce	6	6	12	100
15. Clima escolar negativo	4	8	12	100
	2	10	12	100

16.Conflito entre as culturas (normas, regras, valores) da escola e da comunidade				
17.Currículo irrelevante: os conteúdos da aprendizagem não são úteis nem motivadores	2	10	12	100
18.Horário fatigante	6	6	12	100
19.Conflito de horários	1	11	12	100
20.Despersonalização ou distanciamento da relação professor/aluno	9	3	12	100
21.Estratégias de ensino passivas	6	6	12	100
22.Desprezo pelos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos	11	1	12	100
23.Fraca expectativa dos professores	7	5	12	100
24.Sistema disciplinar (de castigos e recompensas) ineficaz	4	8	12	100
25.Reprovações repetidas	7	5	12	100
26.Corpo docente instável, inexperiente e pouco qualificado	7	5	12	100
27.Utilização deficiente das novas tecnologias	8	4	12	100
28.Inexistência de serviços de aconselhamento	7	5	12	100
29.Deficiências nas instalações escolares	4	8	12	100
30.Falta de estratégias de deteção precoce de casos de risco de dificuldades de aprendizagem	7	5	12	100
31.Falta de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem	6	6	12	100
32.Falta de programas de promoção de competências sociais	3	9	12	100
33. Baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos alunos	8	4	12	100
34.Baixo nível socioeconómico das famílias	8	4	12	100
35.Fracas expectativas dos pais relativamente à vida escolar dos filhos	7	5	12	100
36.Responsabilidades familiares dos alunos	6	6	12	100
	7	5	12	100

37. Vida familiar problemática, disfuncional				
38. Relações parentais negligentes ou abusivas	7	5	12	100
39. Estratégias familiares desfavoráveis (ausência de diálogo, fraco envolvimento parental, conflitos entre pais e professores)	12	0	12	100
40. Pertença a uma minoria cultural ou étnica	3	9	12	100
41. Distância entre a casa e a escola	4	8	12	100
42. Inserção dos jovens na vida ativa: as suas profissões colidem com a escola	5	7	12	100
43. Fraca ligação entre a comunidade e a escola	6	6	12	100
44. Falta de serviços sociais de apoio	9	3	12	100
45. Más condições de acessibilidade e de transporte para a escola	8	4	12	100
46. Muita oferta de trabalho para mão-de-obra não qualificada	12	0	12	100

Este quadro teve como finalidade as causas do insucesso e o grau de importância, facto que diretores e professores explicam e defendem de acordo as questões ora apresentada baseando-se no sistema educativo atual, na estrutura escolar, assim como nos seus conhecimentos de maneira que foi possível fazer conclusões aplausíveis ao tema a que no propomos aclarar.

Capítulo 4. Discussão dos Resultados

A presente dissertação de tese de mestrado retrata sobre o insucesso escolar e as estratégias de superação dos alunos da 8ª e 9ª Classe da escola Comandante Bula do Município Sede do Huambo – Angola.

Para a discussão dos resultados foi necessário numa primeira instância, reunir o material de investigação através de livros, sites web da internet, revistas científicas, artigos científicos e documentos da própria escola. A aplicação dos inquéritos por questionários e as entrevistas foram as técnicas de pesquisa utilizadas para a recolha, a análise e interpretação dos dados assim como a discussão dos resultados.

Teoricamente o insucesso escolar tem a ver com o aluno que não aprende bem como a repetição da mesma classe duas, três ou mais vezes e isso tem reflexos no funcionamento de qualquer sociedade especialmente á educadores, professores, gestores escolares e investigadores educacionais, fato que nos põem determinante em abordar sobre os fatores do insucesso e as estratégias de superação como pano de fundo para que se promova o sucesso escolar. Como se sabe os fatores psicológicos são moldados por outros fatores tais como sociofamiliares e escolares. Os estudos do (in) sucesso escolar é multifatorial razão pela qual melhora a eficácia dos processos de gestão e organização escolar e da relação escola – família.

A experiência pedagógica em contacto direto com adolescentes fez-nos aperceber que o insucesso escolar provoca sofrimento e desestabiliza o seu estado psico – emocional. Dizer que a fundamentação teórica deste trabalho concilia com a prática uma vez que observou-se adolescentes desorientados, elevados número de reprovações numa só classe e a falta de acompanhamento por parte dos pais e encarregados de educação. Dai que motivou investigar, estudar, para constatar os fenómenos socioculturais e não só intervenientes no processo de ensino e aprendizagem e poder realçar que pode-se minimizar com as estratégias de superação, que são as práticas pedagógicas (escolares e extra – escolares) dinamizando assim o processo educativo como parte do dia-a-dia da profissão do professor. Reforçar que tudo é possível e há sempre maneira de se resolver. Uma orientação positiva de estratégia de superação do (in) sucesso escolar é fundamental para dar sentido e resposta ao problema a que nos propusemos minimizar. Logo a identificação dos fatores de insucesso escolar e a elaboração de estratégias de superação contribuem para melhorar o processo de ensino - aprendizagem e diminuir os problemas ocasionais de

insucesso que afeta a escola do I Ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula bem como a determinação de insuficiências de ordem pedagógica, curricular, familiar e social. Esse estudo permitiu identificar o insucesso escolar e evitar os possíveis colapsos de modo a proporcionar aos alunos uma formação digna, que possa satisfazer a formação da personalidade e os anseios das futuras gerações.

A caracterização atual do insucesso escolar, permitiu que se concebesse estratégias de superação do fenómeno em causa na escola em epígrafe, num contexto específico em Huambo - Angola. Os estudos feitos permitiram identificar dificuldades do insucesso que advêm de fatores tais como sociais, económicos, familiares, culturais e curriculares tal como era previsível através do conteúdo da fundamentação teórica contributo de investigadores de renomes que nos impulsionaram elevar uma enorme reflexão e dificuldades constantes em acompanhar o processo de aprendizagem. Porém as exigências curriculares, as modalidades de avaliações e de orientações varia o (in) sucesso escolar.

O trabalho ora apresentado foi possível ser concretizado por causa de um desenho de investigação científica desde uma fundamentação teórica aonde argumentou-se os vários pontos de vista de precisão concetual; uma metodologia aonde se justificou os passos dados da planificação da pesquisa empírica, interpretação dos dados, análise e discussão dos resultados aonde averiguou-se a veridicidade dos fatos e a avaliação do contributo teórico – prático do trabalho que foi pertinente na criação de estratégias de superação como exemplo concreto foi sob nossa orientação os encontros trimestrais com os pais e encarregados de educação com a Direção (algo que a escola não fazia antes, mas apenas reunia uma única vez ao ano com os mesmos), bem como a incentivação as exigências e a rigorosidade por parte dos professores para com os alunos. A investigação nos remete a uma posição em que a ciência é um conhecimento certo organizado que regem as leis dos fenómenos da natureza, onde o homem é o prestador de serviço e o trabalho é a força de produção. Queremos dizer que foi com muito trabalho e sacrifício que este trabalho de fim de mestrado teve o seu término com a concretização dos resultados entre a fundamentação teórica e a prática registada ao longo da investigação. Assim, confirma-se que os estudos teóricos apresentados estão baseados em fatos práticos, razão que nos faz pensar em futuras investigações a respeito ao tema já que consideramos que a investigação dos factos sociais não produz verdades absolutas. Assim, deixa-se uma janela aberta para a interpretação múltipla e para a continuação da investigação.

Conclusões

O professor tem que descobrir o lado bom de cada aluno para evidenciar as suas melhores qualidades, em alguns casos, é responsável pela falta do resultado do aluno, por usar os métodos de ensino, recursos didáticos e linguagem não adequada à característica da própria turma. A organização de turmas demasiadas heterogêneas origina dificuldades de gestão da aula por parte do professor. Os currículos quando analisados, verifica-se que há uma desarticulação dos programas, há um desfasamento no currículo escolar, por vezes são demasiados extensos, com elevadas cargas horárias semanais.

Sistema educativo: as dificuldades de inserção na vida ativa podem também, traduzir o desajustamento da preparação proporcionada pela escola, exigência do mercado de trabalho, uma vez que o nosso sistema educativo atualmente proporciona uma rápida e bem conseguida integração por parte dos jovens no mundo do trabalho, levando à desmotivação e ao descrédito destes perante a escola.

Sociedade: a nossa sociedade atual assenta num conjunto de valores que desencorajam o estudo e promovendo o insucesso escolar, tais como, a diversão, o individualismo, o consumismo etc. Estas causas como é de prever, têm como consequências: Abandono escolar, reprovações sucessivas que também não é o nosso caso, cá no Huambo e na escola Comandante Bula; a passagem dos alunos para tipos de aprendizagens menos exigentes tais como o ensino profissional.

Enquanto professor, o trabalho ou papel é educar e instruir, criar condições facilitadoras da aprendizagem, definir os objetivos, selecionar estratégias, planificar, organizar, coordenar e avaliar... A educação é a grande mestra da escola porque promove o desenvolvimento, isto é adquirido através da escola e dos contextos sociológicos que são a família, sociedade geral (pais, cidade, amigos, profissão e políticas sociais), a prioridade máxima da nossa atividade como professor é a nossa pessoa. Nem todas as crianças valorizam a escola, e não têm um acompanhamento dos pais, é bem verdade que quando há falta de estímulo o ambiente não é salutar, e se não tivermos por trás de uma cultura, o sujeito será imprevisível. O comportamento dos alunos com mais ou maiores dificuldades caracteriza - se pela falta de motivação e pela dificuldade em se relacionar com os outros colegas.

Nesse trabalho, a recolha de dados foi aleatória simples a partir de entrevistas que visavam compreender os comportamentos dos indivíduos perante o tema do insucesso escolar; esta é uma metodologia de natureza qualitativa, pois visa compreender o comportamento e experiências humanas; com as entrevistas, pretende-se perceber até que ponto o meio onde esta inserida a escola influencia o sucesso ou insucesso do aluno, compreender a importância da família na motivação da criança, jovem; de forma que a escola possa fazer o seu papel; preparar cidadãos para serem capazes de intervir socialmente, tendo em conta as competências científicas, valores e atitudes; analisar qual o papel do professor, da família e da escola no sucesso ou insucesso do aluno; segundo os argumentos dos professores entrevistados, por seu lado, têm um papel fundamental, pois têm que descobrir o lado bom de cada aluno para evidenciar as suas melhores qualidades.

A caracterização da escola está numa zona com poucos problemas económicos, onde os pais são interessados na educação dos filhos; alguns pais sentem-se frustrados pela sua situação económica e acabam por transmitir essa frustração aos filhos que tendem a ser crianças muito agressivas.

Recomenda-se à escola Comandante Bula o seguinte:

- Que promova mais reuniões com os pais e encarregados de educação sempre que necessário além das reuniões já calendarizadas.
- Fazer com que a escola seja um meio de recriação, de descoberta de novos talentos e de modelo de conduta social a ser seguido.
- Capacitar cada vez mais os professores para que estejam munidos de ferramentas psicopedagógicas para se dinamizar as estratégias de superação do insucesso escolar.
- Que a Direção da escola faça uma análise minuciosa dos programas curriculares de cada disciplina, com ajuda dos coordenadores de cada disciplina, para se identificar temas menos relevantes e substituí-los com temas relevantes e atuantes de acordo ao desenvolvimento tecnológico e global.

Considerações finais: Da investigação efetuada, conclui-se que o papel da escola e do professor deve passar não só pelo lecionar conteúdos, mas também motivar e inculcar nos

alunos valores que lhe proporcionem resultados; e para o combate ao insucesso, existem inúmeras causas que proporcionam o insucesso escolar, como a família, o aluno, a escola, o sistema educativo, a sociedade, os currículos e os professores; como estratégias do insucesso escolar a escola deveria ter um papel de possibilitar a igualdade de oportunidades ou poderiam ser tomadas medidas a redução de números de alunos por turmas; o desenvolvimento de atividades culturais e a valorização de outros meios de avaliação, não dando tanta ênfase as provas escritas; adotar novos meios para incentivar os jovens a explorarem e a pesquisarem, de modo a verem a escola como algo estimulante e não uma obrigação...

Referências Bibliográficas

1. Almeida, M. (2008). *O desenvolvimento da relação escola/turma/família como factor de sucesso escolar: estudos de caso em contexto multicultural*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação. Universidade Aberta. Acedido em: <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2486>
2. Benavente, A., et al. (1994). *Renunciar à Escola – O abandono escolar no ensino Básico*. Lisboa: Fim de Século Edições.
3. Binder, G. & Michaelis, R. (2006). *Perturbações no Desenvolvimento e na Aprendizagem*. Lisboa: Trilhos Editora.
4. Covington, M. (1996). *Overcoming Student Failure: Changing Motives and Incentives for Learning*. Washington, DC: American Psychological Association.
5. Cunha, M. I. (2012). *O insucesso escolar no 3º ciclo do ensino básico: fatores pessoais e familiares*. Tese de doutoramento em Ciências da Educação. Universidade do Minho. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/20942>
6. Duarte, M. (2000). *Alunos e insucesso escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
7. Flick, U. (2009). *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
8. Fonseca, V. (1984). *Uma Introdução às Dificuldades de Aprendizagem*. Lisboa: Editorial Notícias.
9. Fonseca, V. (2005). *Dificuldades de Aprendizagem, abordagem neuropsicológica e psicopedagógica ao insucesso escolar*. Lisboa: Âncora Editora.
10. Fonseca, V., & Oliveira, J. (2009). *Aptidões Psicomotoras e de Aprendizagem - Estudo Comparativo e Correlativo com base na Escala de McCarthy*. Lisboa: Âncora Editora.
11. Gonçalves, E.L. (1994). *Educação: a família desafiada*. São Paulo: Paulus.
12. Le Gall, A. (1993). *O insucesso escolar* (2ª ed.). Lisboa: Editorial Estampa.
13. Machado, A. (2011). *O Ambiente Familiar e o Desempenho Escolar de Adolescentes*. Dissertação de Mestrado não publicada. FPCE, Universidade do Porto.
14. Machado, M. (2007). *Família e Insucesso Escolar*. Tese de Doutoramento não publicada. FPCE, Universidade do Porto.

15. Marchesi, Álvaro, & GIL, C. H. (2004) *Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Artmed.
16. Mendonça, A. M. F. (2006). *A problemática do Insucesso escolar: a escolaridade obrigatória no arquipélago da Madeira em finais do Séc. XX (1994 – 2000)*. Tese de Doutoramento não publicada. Universidade da Madeira. Acedido em: <http://digituma.uma.pt/handle/10400.13/194>
17. ONU (1948). Declaração Universal dos Direitos Humanos. Acedido em: http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf
18. Pires, M. (1991). *O Insucesso Escolar: Estratégias de Combate*. Lisboa: Oficinas Gráficas.
19. Rovira, José M. P. (2004). Educação em Valores e Fracasso Escolar. In A. Marchesi, C. GIL, & Colaboradores, *Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural* (pp. 82-90). Porto Alegre: Artmed.
20. Santos, A. (2009). *(In)Sucesso Escolar de Crianças e Jovens Institucionalizadas*. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade Técnica de Lisboa.
21. Sil, V. (2004). *Alunos em Situação de Insucesso Escolar: Percepções, Estratégias e Opiniões dos Professores: Estudo Exploratório*. Lisboa: Instituto Piaget.
22. Silva, A. (2002). *Pedagogia crítica e contra-educação*. Coimbra: Quarteto.
23. Silva, C. D., et al. (1997). De Como a Escola Participa da Exclusão Social: Trajetória de Reprovação das Crianças Negras. In A. Abramowicz et al., *Para Além do Fracasso Escolar* (pp. 27-46). Campinas: Papirus Editora.
24. Silva, S., & Lima, J. (2011). Liderança da Escola e Aprendizagem dos Alunos: Um Estudo de Caso Numa Escola Secundária. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 45(1), 111-142.
25. Fiale, L. A. (2010). *Fracasso Escolar: Família, escola e a contribuição da Psicopedagogia*. Disponível em: http://www.unifai.edu.br/publicacoes/artigos_cientificos/alunos/pos_graduacao/18.pdf.

ANEXOS

Anexo 1. Guião de observação, análise e avaliação de uma aula

Data:

Escola:

Observador:

Classe ___ Turma __ Hora: das ___ às ___ Turno: _____

Disciplina _____ de aula _____

Unidade temática: _____ Assunto da aula: _____

Professor: idade _____ sexo _____ formação _____

Experiência: Anos de docência: _____ Outras funções: _____

Nº de alunos: _____ Nº de Rapazes: _____ Nº de Raparigas: _____ Idade média: _____

Legenda da escala de observação

(1) Não é possível observar. (2) Desempenho medíocre.

(3) Desempenho médio. (4) Desempenho bom. (5) Desempenho excelente.

Nº	Indicadores	Caracterização				
		1	2	3	4	5
1.	- Comunicação do Professor dirige e aumenta a atenção dos alunos					
2.	- Comunicação do Professor aumenta a motivação dos alunos					
3.	- Qualidade científica do conteúdo					
4.	- Exposição clara do conteúdo					
5.	- Aceitação das perguntas e comentários dos alunos pelo Professor					
6.	- Utilização de materiais didáticos na sala de aulas (livros, computadores, quadro, etc.)					
7.	- Atenção às particularidades e necessidades individuais					

8.	- Formulação de questões estimulantes para os alunos compreenderem o conteúdo					
9.	- Gestão equilibrada dos comportamentos de indisciplina dos alunos					
10.	- Uso de métodos ativos (por exemplo, atividades em grupo, experiências, exercícios, etc.)					
11.	- Elogio e reforço da participação dos alunos					
12.	- Verificação dos objetivos preconizados.					
Qual o estilo comunicativo/didático predominante:						
1. Expositivo ou interativo?						
2. Autoritário, negocial ou permissivo?						

Anexo 2. Guião de Entrevista Breve para Professores

1. De forma global, como avalia a aprendizagem dos seus alunos? Quais os pontos fortes e os pontos fracos?
2. Quais as causas principais do sucesso e do insucesso da aprendizagem dos seus alunos? Porquê?
3. Quais as estratégias principais que utiliza (ou gostaria de utilizar) para promover o sucesso e combater o insucesso da aprendizagem dos seus alunos? Porquê?
4. Considera que o sucesso escolar é mais fácil para rapazes ou para raparigas? Porquê?
5. Considera que a inteligência é essencialmente um talento natural ou o resultado do esforço? Porquê?
6. O sucesso na aprendizagem depende mais de dons inatos ou da prática? Porquê?

Anexo 3. Guião de Entrevista para a Direção da Escola

Introdução: Esta entrevista pertence a uma pesquisa realizada por Ana Dias, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Portucalense. Pretende-se colher informações sobre os factores que estão na base do insucesso académico e identificar estratégias de superação. Agradecemos muito a sua participação e asseguramos que os dados são confidenciais e tratados de forma anónima.

DADOS SOCIODEMOGRAFICOS

1. Idade: ____ Sexo ____ Habilitações _____
2. Tempo de serviço como docente: _____ anos
3. Área científica:
4. Tempo de serviço como Director(a): _____ anos
5. Habilitações literárias e profissionais: Básico _____ Médio _____ Bacharel _____ Licenciado _____ Mestre _____ Doutor _____

QUESTÕES TEMÁTICAS

6. O que entende por sucesso e insucesso escolar?
7. Considera que se tem registado, na sua escola, um elevado índice de insucesso e de abandono escolar?
8. Considera haver diferenças no insucesso e no abandono escolar entre estudantes do sexo feminino e do sexo masculino? Que diferenças? Porquê?
9. Considera haver diferenças no insucesso e no abandono escolar entre estudantes de idades ou de níveis de ensino diferente? Porquê? Sim.
10. Na sua opinião, quais as causas principais do insucesso escolar?
11. Na sua opinião, quais as causas principais do abandono escolar?
12. Quais as estratégias que a Direção e os Professores da Escola têm adoptado para promover o sucesso escolar?
13. Quais as estratégias que a Direção e os Professores da Escola têm adoptado para prevenir e diminuir o insucesso escolar?
14. Que outras estratégias pretendem adoptar futuramente?

Anexo 4. Questionário para Professores e Direção sobre as causas do insucesso escolar

Introdução: Este questionário pertence a uma pesquisa realizada por Ana Dias, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Portucalense. Pretende-se colher as opiniões dos professores sobre os factores que estão na base do insucesso escolar. Agradecemos muito a sua participação e garantimos a confidencialidade e anonimato.

Na tabela abaixo, encontra uma lista de possíveis causas de insucesso escolar. Pedimos-lhe, por favor, que assinale com um X o grau de importância que atribui a cada uma, segundo a escala seguinte:

- 1 = Não importante**
- 2 = Pouco importante**
- 3 = Importante**
- 4 = Muito importante**

Causas de Insucesso e seu Grau de Importância				
1. Inadaptação dos estudantes à escola				
2. Falta de interesse dos estudantes				
3. Fraco investimento dos estudantes na vida escolar				
4. Indisciplina dos estudantes				
5. Absentismo escolar dos estudantes				
6. Baixo nível de capacidades intelectuais				
7. Contágio de insucesso escolar entre disciplinas				
8. Baixa autoestima e autoconfiança				
9. Mau relacionamento dos estudantes com os colegas				
10. Mau relacionamento dos estudantes com os professores				
11. Isolamento dos estudantes com dificuldades				
12. Relacionamento próximo com jovens que abandonaram a escola				
13. Problemas de saúde ou incapacidades individuais				
14. Maternidade ou Paternidade precoce				
15. Clima escolar negativo				

16.Conflito entre as culturas (normas, regras, valores) da escola e da comunidade				
17.Currículo irrelevante: os conteúdos da aprendizagem não são úteis nem motivadores				
18.Horário fatigante				
19.Conflito de horários				
20.Despersonalização ou distanciamento da relação professor/aluno				
21.Estratégias de ensino passivas				
22.Desprezo pelos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos				
23.Fraca expectativa dos professores				
24.Sistema disciplinar (de castigos e recompensas) ineficaz				
25.Reprovações repetidas				
26.Corpo docente instável, inexperiente e pouco qualificado				
27.Utilização deficiente das novas tecnologias				
28.Inexistência de serviços de aconselhamento				
29.Deficiências nas instalações escolares				
30.Falta de estratégias de deteção precoce de casos de risco de dificuldades de aprendizagem				
31.Falta de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem				
32.Falta de programas de promoção de competências sociais				
33. Baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos alunos				
34.Baixo nível socioeconómico das famílias				
35.Fracas expectativas dos pais relativamente à vida escolar dos filhos				
36.Responsabilidades familiares dos alunos				
37. Vida familiar problemática, disfuncional				
38.Relações parentais negligentes ou abusivas				
39.Estratégias familiares desfavoráveis (ausência de diálogo, fraco envolvimento parental, conflitos entre pais e professores)				

40.Pertença a uma minoria cultural ou étnica				
41.Distância entre a casa e a escola				
42.Inserção dos jovens na vida activa: as suas profissões colidem com a escola				
43.Fraca ligação entre a comunidade e a escola				
44.Falta de serviços sociais de apoio				
45.Más condições de acessibilidade e de transporte para a escola				
46.Muita oferta de trabalho para mão-de-obra não qualificada				
Considera importantes outras causas do Insucesso Escolar? Identifique-as e diga qual a sua Importância, utilizando a mesma escala				
47.				
48.				
49.				
50.				

Anexo 5. Questionário para Alunos

Este questionário pertence a uma pesquisa realizada por Ana Dias, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Portucalense. Pretende-se colher as opiniões dos alunos sobre os factores que estão na base do insucesso escolar. Agradecemos muito a tua participação livre e sincera.

Idade: _____ Sexo: _____ Nº de Reprovações: _____

Pai: Idade _____ Escolaridade: _____ Profissão: _____

Mãe: Idade _____ Escolaridade: _____ Profissão: _____

Irmãos: Nº: _____ Idades: _____ Sexo: _____

Quantos filhos (as) tens? _____ idades: _____ Sexo: _____

1. Quais são as pessoas com quem vives? _____
2. Qual a Profissão que desejas ter? Porquê? _____
3. Quais os teus sonhos para o futuro? _____
4. Gostas de estudar? Porquê? _____
5. Gostas da tua Escola? Porquê? _____
6. Quais as coisas boas e más da tua escola? _____
7. Tens bom material para estudar (livros, cadernos, canetas, etc.)? _____
8. Tens boa alimentação todos os dias (mata-bicho, almoço, lanche, jantar)? _____
9. Tens boa casa (água, luz, cozinha, sala, quartos, casas de banho)? _____
10. Tens namorado(a)? Também é estudante? _____
11. Os teus melhores amigos são bons estudantes? _____
12. Com quem estudas habitualmente? _____
13. Onde costumavas estudar? _____
14. Em média, quanto tempo estudas por dia? _____
15. Qual a média das tuas notas no último ano a Matemática e Português? _____
16. Qual a tua média atual a Matemática e Português? _____
17. Queres melhorar as tuas notas? Porquê? _____
18. Como podes melhorar as tuas notas? _____

19. Pensas continuar os teus estudos durante quantos anos? Porquê? _____
20. Queres terminar o Ensino Médio e ir para a Universidade? Porquê? _____
21. Alguns dos teus amigos estudantes já abandonaram os estudos? Porquê? Achas que fizeram bem? _____
22. Os teus pais querem que continues a estudar? Porquê? _____
23. Os teus professores querem que continues a estudar? Porquê? _____
24. Ajudas os teus pais em casa ou no trabalho? O que fazes? _____
25. Ajudas os teus pais a cuidar dos teus irmãos? O que fazes? _____
26. Os teus pais costumam ir à escola falar com os Professores? Porquê? _____
27. Como é que os teus Professores te poderiam ajudar para seres um estudante melhor? _____
28. Como é que os teus Pais te poderiam ajudar para seres um estudante melhor? _____
29. “Ser bom aluno” depende do talento natural ou do esforço? _____
30. “Ser inteligente” pode aumentar ou diminuir com a prática? _____

Anexo 6. Questionário para Estudantes sobre as Causas do Insucesso Escolar

Na tabela abaixo, encontras uma lista de frases sobre os estudantes que têm insucesso escolar. Pedimos-te, por favor, que penses como são esses estudantes e que indiques se concordas ou discordas com as descrições. Os números à frente de cada frase correspondem ao teu grau de acordo ou desacordo:

1 = Discordo totalmente

2 = Discordo

3 = Concordo

4 = Concordo totalmente

1. Esses estudantes não se sentem adaptados à escola				
2. Esses estudantes têm falta de interesse				
3. Esses estudantes não se esforçam por aprender				
4. Esses estudantes são indisciplinados				
5. Esses estudantes faltam às aulas				
6. Esses estudantes têm pouca inteligência				
7. Esses estudantes têm más notas a todas as disciplinas				
8. Esses estudantes têm baixa autoestima				
9. Têm mau relacionamento com os colegas				
10. Têm mau relacionamento com os professores				
11. Sofrem de isolamento e solidão				
12. Os seus melhores amigos já abandonaram a escola				
13. Têm problemas de saúde ou deficiências				
14. Já têm filhos				
15. As más notas são causadas pelo mau ambiente na escola				
16. Há conflito entre as regras e as actividades da escola e das famílias				
17. As matérias são inúteis e desmotivadoras				
18. O horário é muito cansativo				
19. Há conflito de horários				

20.A relação entre os professores e os alunos é distante				
21. As estratégias de ensino são aborrecidas				
22.Os professores desprezam os interesses e as ideias dos estudantes				
23.Os professores não acreditam nas capacidades dos estudantes				
24.Os castigos e as recompensas que dão aos alunos não são eficazes				
25.Os estudantes desmotivam com as reprovações repetidas				
26.Os professores mudam muito, têm pouca experiência e poucos conhecimentos				
27.Os professores não sabem utilizar as novas tecnologias				
28.A escola não dá apoio especial aos estudantes com dificuldades				
29.As instalações escolares não são boas				
30.Quando os professores se preocupam com as dificuldades dos estudantes já é tarde demais				
31.O apoio para alunos com dificuldades de aprendizagem não é suficiente				
32.Os estudantes precisam de aprender a ser amigos				
33. Os estudantes precisam de apoio psicológico				
34. As famílias têm problemas económicos				
35.Os pais não acreditam nas capacidades dos filhos para serem bons alunos				
36.Os estudantes têm responsabilidades familiares				
37. As famílias têm muitos problemas				
38.Os pais desprezam os filhos				
39. Os pais não se relacionam bem com os professores				
40.Os estudantes com dificuldades pertencem a uma minoria cultural ou étnica				
41. São prejudicados pela distância entre a casa e a escola				
42.Preferem trabalhar do que andar na escola				

43. Entre a escola e as suas famílias a relação é fraca				
44. Era necessário haver mais apoio social do Estado				
45. Os caminhos e os transportes para a escola são maus				
46. Esses estudantes não precisam de estudar para ter trabalho				
<p>Conheces outras causas do Insucesso Escolar?</p> <p>Diz quais e explica a sua importância:</p>				

Anexo 7. Escola Comandante Bula: Seleção de Imagens



Sala de aula: Participação de alguns alunos na amostra



Turma em aula: Demonstração de número elevado de alunos numa turma.



Organização de como sentam os alunos na turma.



Parte interior da escola: Recreio

